

Carta Arqueológica Subaquática dos Açores

Metodologia, resultados e sua aplicação na gestão do património subaquático da Região Autónoma dos Açores

In 3º Congresso de Arqueologia Peninsular, 21 a 27 de Setembro de 1999. Porto: ADECAP/Universidade de Trás-os-Montes.

Alexandre Monteiro

Delegação nos Açores do Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática

Índice

1 RESUMO	3
2 INTRODUÇÃO	4
3 A CARTA ARQUEOLÓGICA SUBAQUÁTICA DOS AÇORES (CASA)	7
4 METODOLOGIA	8
4.1 A APROXIMAÇÃO ARQUEOLÓGICA	9
4.1.1 OS ACHADOS FORTUITOS	9
4.1.2 A PROSPECÇÃO ELECTRÓNICA	10
4.2 A APROXIMAÇÃO HISTÓRICO-DOCUMENTAL	13
4.2.1 FONTES MANUSCRITAS	14
4.2.2 FONTES IMPRESSAS	16
5 CONCLUSÕES	18
6 BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	19
7 ARQUIVO DE NAUFRÁGIOS DOCUMENTADOS NOS AÇORES	19
8 ANÁLISE DO ANDA	34

1 Resumo

Situadas a meio caminho entre a Europa e o Novo Mundo, no centro de confluência dos ventos dominantes do Atlântico Norte, as ilhas dos Açores constituíram, desde o final da Idade Média, uma base de apoio à navegação europeia que regressava da Ásia, da África e das Américas.

Autênticas sentinelas atlânticas - lugar de abrigo e passagem obrigatória de navios e frotas de comércio ou guerra, onde se destacavam as armadas das coroas ibéricas, ajoujadas sob o peso da pimenta indiana ou da prata peruana - as nove ilhas do arquipélago português foram, muitas vezes, as testemunhas imperturbáveis do fim trágico de várias dessas viagens, em que fazenda, vida e honra se perdiam por entre a imprevisibilidade do mar e os actos de guerra próprios de uma nova ordem geopolítica mundial, que dava os seus primeiros passos na início da centúria de seiscentos.

Hoje em dia, mais do que mero folclore trágico-marítimo, as cerca de oito centenas de naufrágios das águas açorianas constituem um santuário intemporal do património cultural subaquático, património esse que só muito recentemente começou a ser cientificamente estudado.

Com efeito, data de 1995 a primeira tentativa de elaboração, no terreno, de uma Carta Arqueológica Subaquática do Açores (CASA), num projecto que veio a culminar, recentemente, num esforço conjunto entre a Direcção Regional da Cultura do Governo Regional dos Açores (DRC), o Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática do Instituto Português de Arqueologia (CNANS/IPA) e o Institute of Nautical Archaeology da Texas A&M University (INA).

Este texto visa descrever, de uma forma muito sumária, a evolução desse esforço, com especial relevância para a metodologia usada na elaboração da CASA, bem como para a sua aplicação na gestão do património cultural subaquático jazente nas águas da Região Autónoma dos Açores.

2 Introdução

Localizadas perto do centro do Atlântico Norte, a 800 milhas náuticas a oeste de Portugal Continental, os Açores são constituídos por uma cadeia de nove ilhas criadas a partir de cones vulcânicos que se elevam abruptamente das profundezas do oceano.

Embora, à semelhança do que aconteceu com as ilhas Canárias, se possa admitir que o arquipélago pudesse ser conhecido dos marinheiros da Idade Clássica, este só deverá ter sido oficialmente descoberto por volta de 1427, quando marinheiros portugueses, de retorno da costa de África, avistaram ilhas densamente arborizadas. O arquipélago foi rapidamente povoado, durante a terceira década do século XV. Durante os sessenta anos seguintes, este grupo de colónias portuguesas situadas no limiar do mundo conhecido, constituiu a possessão mais ocidental da Europa.

Nos finais do século XV, duas monumentais viagens de descoberta ocasionaram uma alteração profunda no papel desempenhado pelas ilhas até então. A primeira destas viagens foi a de Cristóvão Colombo que em 1493 desembarcou na ilha de Santa Maria, naquela que foi a sua primeira viagem de retorno das Américas. A segunda viagem foi realizada por Vasco da Gama que, aquando da descoberta do caminho marítimo para a Índia, acabou por arribar à ilha Terceira para aí poder tratar – e, mais tarde, sepultar – o seu irmão, Paulo da Gama.

A expansão extraordinária que a Europa conheceu subsequentemente, no tocante ao comércio, à navegação e à colonização de e para as Américas e Índias, transformou os Açores numa encruzilhada do Atlântico. Durante os 400 anos seguintes ancoraram nos portos açorianos navios à vela de todo o tipo, incluindo-se neste tráfego as pequenas caravelas e naus dos exploradores ibéricos, as naus portuguesas da Carreira das Índias transportando têxteis, porcelanas e especiarias da Ásia, os galeões espanhóis com ouro, prata e outros bens das Américas e navios mercantes de todas as nações marítimas da Europa. A riqueza que escalava estas ilhas atraía também corsários e piratas que pululavam nas águas açorianas e que reclamavam pesadas perdas por parte dos mercadores.

Durante os primeiros trezentos anos da história açoriana, a ilha Terceira funcionou como o centro governativo, religioso e comercial dos Açores. Este domínio da Terceira sobre as outras ilhas pode ser explicado pela existência de dois portos naturais na cidade de Angra do Heroísmo, na costa sul. Uma península natural, constituída pelo cone vulcânico do Monte Brasil, projecta-se da ilha num ângulo recto originando para leste o porto principal, a baía de Angra, e para oeste o porto secundário do Fanal, oferecendo protecção contra os ventos dominantes de oeste e possuindo um fundo de areia ideal para a ancoragem.

Durante o apogeu de Angra, como porto quinhentista e seiscentista, a baía encontrava-se regularmente ocupada por navios que se ocupavam em descarregar mercadorias, embarcar produtos locais ou em executar reparações. A baía não era um lugar totalmente seguro visto que se tornava uma armadilha para os barcos ancorados, quando o vento era proveniente do quadrante sueste e possuía grande intensidade.

Estes naufrágios eram tão comuns que os moradores de Angra costumavam referir-se ao vento de sueste como sendo o *vento carpinteiro*, por este arrojarem à costa pedaços do madeirame de embarcações naufragadas, madeira essa que era utilizada na construção civil e no fabrico de mobiliário. Muitas destas madeiras aparelhadas ainda podem ser vistas nas paredes e tectos de muitas das habitações da cidade de Angra.

Em todo o caso, os Açores são, hoje, inquestionavelmente, um dos sítios mundiais de maior potencial arqueológico. O número e o tipo das embarcações naufragadas, durante cerca de cinco séculos, é imenso e nele se inclui muitas variedades de navios à vela do período da expansão colonial que nunca foram estudados por arqueólogos navais. Os naufrágios das águas açorianas têm, igualmente, a capacidade potencial de vir a fornecer muitas respostas às questões que hoje em dia se levantam no que concerne à evolução do desenho e da construção naval em madeira, às práticas náuticas e aos circuitos de comércio e guerra naval pós-medievais.

Mas, se o potencial arqueológico é excepcional, excepcional é também o interesse que alguns dos naufrágios em águas açorianas suscitam nos meios da caça ao tesouro e da exploração comercial de destroços submersos. Com efeito, estimam-se em cerca de 250 os naufrágios ocorridos nos Açores e que se estimam ter tido a bordo bens de elevado valor venal, como sejam a prata, o ouro ou a porcelana, a maior parte deles em quantidades até agora ainda não recuperadas – pelo menos, oficialmente – em todas as operações de caça ao tesouro levadas a cabo em todo o mundo.

Ora, as quantias em jogo atraem esforços de salvamento - muitos dos quais mais não são do que o culminar de uma longa série de acções de recuperação realizadas desde o próprio acto de afundamento do navio, quando este ocorria em águas pouco profundas – que visam apenas fazer re-ingressar no circuito económico a carga perdida.

Nos Açores, depois de uma tentativa infrutífera para a implementação de uma lei regional que liberalizasse a recuperação de bens arqueológicos subaquáticos, em 1983 - prontamente declarada inconstitucional por parte do Tribunal Constitucional - os interesses dos caçadores de tesouros voltaram-se para o Governo da República, conseguindo mesmo a aprovação, em 1993, de um diploma que atingiu os mesmos fins, com cobertura a todo o território nacional.

No entanto, se algo houve a ganhar com a publicação da lei 289/93 - dita da *caça ao tesouro* - foi de facto o debate que se seguiu entre os defensores da salvaguarda e estudo do património cultural subaquático e os adeptos da sua liberalização e que contribuiu sobremaneira para a consciencialização do público em geral sobre a matéria em causa.

3 A Carta Arqueológica Subaquática dos Açores (CASA)

Ultrapassada pelos acontecimentos, e impotente para travar a liberalização das suas águas e a consequente delapidação do seu património cultural submerso, a Região Autónoma dos Açores, através do seu Governo e da sua Assembleia, reconheceu que o património submerso jazente nas suas águas era fundamental no reconhecimento da memória colectiva das suas gentes e lugares.

Contudo, a quantificação e a qualificação desse mesmo património estavam ainda por fazer. Com efeito, o potencial do património subaquático dos Açores era deduzido dos poucos relatos de naufrágios históricos mais conhecidos e das informações de carácter histórico, por vezes exageradas, erróneas ou até fraudulentas, apresentadas por algumas empresas de caça ao tesouro na sua procura de idoneidade científica.

Surgiam, assim, várias questões cruciais. Quantos naufrágios existiam realmente em todos os Açores? Qual ou quais as ilhas que apresentavam maior potencial arqueológico subaquático? Estariam afundados *galeões espanhóis com tesouros* nos mares da arquipélago? Estariam realmente todos os naufrágios açorianos em águas profundas, inacessíveis ao mergulho amador, como era aliás propalado pela maioria das empresas de caça ao tesouro?

Perante a ausência de respostas credíveis a todas essas questões, surgiu a necessidade, logo em 1994, de se proceder a um levantamento sumário do potencial arqueológico dos Açores em geral, e de cada ilha em particular.

4 Metodologia

A realização desse levantamento principiou, de facto, pela tentativa de conjugação de duas concepções diametralmente opostas: em primeiro lugar, a aproximação arqueológica, que nos leva do naufrágio *in situ* à sua contextualização histórica e arqueológica e, em segundo lugar, a aproximação histórica, que nos conduz da pesquisa documental à localização e identificação do naufrágio pretendido.

4.1 A aproximação arqueológica

4.1.1 Os achados fortuitos

Apesar de ser relativamente infrequente a prática do mergulho amador em águas açorianas, a imersão diária de centenas ou mesmo de milhares de pescadores submarinos nas orlas costeiras de cada ilha faz com que seja relativamente frequente o achamento fortuito de bens culturais subaquáticos por parte destes.

Enquanto que no passado, muitos desses bens eram vendidos ou cedidos a colecionadores particulares, a crescente sensibilização da população utente do mar para a importância da preservação e estudo do património cultural subaquático tem vindo a produzir os seus frutos, quer no domínio de uma igualmente crescente abertura de processos de achado fortuito quer na comunicação às autoridades competentes da posse ou do conhecimento de outros bens ou sítios da mesma natureza.

Foi, aliás, no resultado de acções de avaliação de achados fortuitos que foi recuperada uma colubrina francesa de bronze, datada aproximadamente de 1520 e submersa a cerca de 36 metros de profundidade ao largo do Monte Brasil, Ilha Terceira¹, e foi documentado e registado arqueologicamente um núcleo de cinco canhões de ferro, submerso a 14 metros de profundidade ao largo da Vila de Santa Cruz das Flores.²

Em todo o caso, à medida que os achados fortuitos - ou, melhor dizendo, a sua comunicação a quem de direito - se vão multiplicando, um pouco por todo o espaço regional, a Direcção Regional da Cultura do Governo dos Açores (DRC) e o Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática (CNANS) têm vindo a cooperar no que concerne ao estabelecimento de uma política de intervenção esclarecida, responsável, orientada pelo sentido das prioridades e assente em estruturas de futuro, nomeadamente no que se refere a acções de formação e de sensibilização, bem como ao desenvolvimento dos progressos científicos das disciplinas envolvidas e, grosso modo, a todas as orientações globais da lei 13/85 em matéria de fomento e conservação do património, na sua vertente mais alargada.

¹ Tratada preliminarmente pelo Grupo de Arqueologia Subaquática e depois conservada pelo Centro de Estudos de Conservação e Restauro dos Açores. Presentemente, a peça encontra-se à guarda do Museu de Angra do Heroísmo, estando a ser ultimado um relatório sobre a mesma.

² Curiosamente, esta última acção levou ainda à descoberta, não relacionada, de um navio afundado em cerca de 4 metros de profundidade, datado de finais do século XIX, denominado Santa Cruz A.

4.1.2 A prospecção electrónica

Com efeito, essa cooperação não se restringe apenas à problemática dos achados fortuitos. Nos últimos anos, a investigação arqueológica nas águas açorianas tem ultrapassado a ocasionalidade dos achados fortuitos e tem vindo a ser programada e faseada, embora caracterizando-se ainda mais como uma acção de reacção a determinados factores do que como uma acção planeada e dirigida para determinados objectivos pré-determinados.

O projecto conjunto de investigação arqueológica subaquática, realizado pelo Institute of Nautical Archaeology e apoiado pela Universidade A&M do Texas (TAMU) e pela Direcção Regional da Cultura é disso exemplo. O projecto, iniciado em 1996, visou - e visa ainda - estabelecer um programa de custos moderadamente baixos na localização de naufrágios históricos. Após a equipa amadora de arqueologia subaquática, sediada em Angra do Heroísmo, ilha Terceira, e associada ao Museu da cidade, ter localizado em 1995 três naufrágios,³ o ano de 1996 foi visto como o início de um programa multi-anual, onde se pretendeu incluir projectos de prospecção e uma escola de campo de arqueologia naval destinada a voluntários e a estudantes dos dois países envolvidos.

Na sequência da primeira acção de pesquisa organizada desenvolvida com a realização, por meios electrónicos, de uma prospecção subaquática da área norte da baía de Angra do Heroísmo, prestes a ser impactada pela construção do molhe de protecção da marina da cidade, foram descobertos três naufrágios até então desconhecidos – *Angra C*, *Angra De Run 'Her* (1864).

Partindo dos conhecimentos adquiridos nesse ano, o INA levou a cabo, em 1997, uma prospecção intensiva de toda a zona sul adjacente à cidade de Angra do Heroísmo, até uma profundidade de 36 metros, utilizando um sistema integrado de sonar de varrimento lateral (SVL), de magnetómetro de protões e de perfilador de sedimentos e com os alvos e os transectos posicionados por um Sistema Diferencial de Posicionamento por Satélite (D-GPS).

Dos três tipos de instrumentos utilizados, apenas o SVL se revelou verdadeiramente útil. Com efeito, os recentes avanços na tecnologia de utilização do sonar de varrimento lateral permitiram a incorporação deste instrumento de prospecção na investigação arqueológica, de uma maneira económica e logisticamente aceitável. Neste equipamento, o reboque do sensor foi feito por uma embarcação de investigação da Universidade dos Açores uma embarcação, a alguns metros acima do fundo marinho.

À medida que o sensor atravessava a massa de água ia emitindo impulsos sonoros a uma frequência de 150 Hz. Os impulsos eram então reflectidos pelas irregularidades do leito marinho, que os enviavam como ecos de retorno para a superfície.

Os ecos, depois de convenientemente processados por um computador, forneciam uma imagem de qualidade quase fotográfica do fundo do mar. Os hipotéticos vestígios de

³ *Angra A*, de meados do século XIX, *Angra B*, de meados do século XVII e o vapor brasileiro *Lidador* afundado em 1878.

naufrágios ou outras protuberâncias que se projectassem por mais de 10 cm para o exterior da superfície do leito marinho eram então registados e correlacionados com os dados gerados por outros instrumentos de detecção remota, para fins de análise e avaliação futura.

Auxiliariamente e pontualmente foram utilizados magnetómetros e perfiladores de sedimentos. O magnetómetro é um instrumento que analisa a duração e a intensidade das variações do campo magnético terrestre, registando as anomalias magnéticas causadas por compostos ferrosos, situados acima ou no interior do leito marinho sempre que as suas intensidades sejam superiores à média das variações para a região. Normalmente, o ferro, como sendo o metal mais utilizado na construção naval, surgiria, assim, sob a forma de anomalias magnéticas sempre que o magnetómetro se aproximasse da jazida arqueológica onde esse metal estivesse presente em quantidades razoáveis. No entanto, experiências de campo mostraram que a eficácia daquele tipo de instrumento é muito reduzida nos mares dos Açores já que o elevado teor em ferro das rochas vulcânicas que compõem os fundos marinhos causava um *ruído de fundo* perfeitamente inaceitável para os resultados pretendidos.

Finalmente, o último instrumento experimentado foi o perfilador de sedimentos por sísmica de reflexão, já utilizado em exclusividade na campanha de 1996, e capaz de determinar a presença de objectos soterrados nos sedimentos. Um perfilador é constituído por um sistema de alta resolução, a tempo real, de banda larga de FM, capaz de produzir perfis calibrados do subsolo pela emissão, através de um sistema activo de sonar, de um impulso energético de curta duração e de elevada energia e pela posterior detecção do respectivo eco de retorno.

Ao contrário do SVL, que mede áreas de cerca de 400 metros de largura, os perfiladores de sedimento são geralmente usados para interpretar a estrutura geológica do leito marinho bem como a actividade dos processos geológicos em curso nas zonas analisadas para o que realizam uma prospecção num plano perpendicular ao solo do leito marinho. Eventualmente, aquando de um uso mais delicado, os materiais de interesse para o arqueólogo, tais como a madeira, o bronze e o ferro e que possuem uma grande diferença de impedâncias em relação ao meio envolvente, serão relativamente fáceis de localizar. Contudo, mais uma vez, a natureza especial dos solos vulcânicos do subsolo marinho da Terceira invalidaram um aproveitamento integral do perfilador de sedimentos. Em todo o caso, a área coberta pelo SVL foi controlada ao metro graças ao equipamento de D-GPS, que integrava todos os equipamentos de prospecção ao computador de bordo.

Assim que todas as informações gráficas - sonar de varrimento lateral e perfilador de sedimentos - e numéricas - magnetómetro de protões - foram reunidas, o equipamento produziu um mapa tridimensional que apontou precisamente os pontos onde se registavam as anomalias mais intensas de sonar, de magnetismo e de ecos de subsolo e a que corresponderiam, eventualmente, sítios de naufrágios ou jazidas arqueológicas.

A verificação dessas anomalias foi parcialmente feita por equipas de mergulhadores, de modo a permitir a determinação concreta da existência de um determinado sítio de

naufrágio e a obtenção simultânea de amostras do fundo marinho para futura correlação com a informação sísmica gerada pelo equipamento electrónico. Os resultados da prospecção geraram um ficheiro gráfico que se mostrou não só útil para os arqueólogos como também para outros cientistas, nomeadamente geólogos e oceanógrafos, já que os resultados da prospecção revelaram fontes hidrotermais e falhas sísmicas submarinas até então desconhecidas, ou na melhor das hipóteses, suspeitadas.

Em 1998, o projecto viu a sua acção alargada às três ilhas do grupo central, São Jorge, Pico e Faial. Durante cerca de 20 dias, uma equipa mista da DRC e do INA, deslocou-se de barco entre vários locais das ilhas do triângulo e localizou e delimitou quatro naufrágios históricos: um no Porto de Pim e dois ao largo do Monte da Guia - todos os três na ilha do Faial – bem como os destroços da fragata inglesa *HMS Pallas*, incendiada pela tripulação na Calheta, ilha de São Jorge, em 1783. Foi ainda delimitado o local do naufrágio da fragata francesa *L'Astrée*, afundada em 1796 ao largo de Santo Amaro, ilha do Pico.

4.2 A aproximação histórico-documental

Por mais bem sucedidas que tenham sido as intervenções arqueológicas realizadas nos Açores, estas desenrolaram-se sempre dentro de duas linhas de acção. Em primeiro lugar, enquadradas dentro de acções preventivas, prévias à alteração geomorfológica de determinadas faixas costeiras de que são exemplo as prospecções levadas a cabo no âmbito da construção da marina de Angra do Heroísmo, ilha Terceira, e no âmbito da ampliação da marina da Horta, ilha do Faial. Em segundo lugar, dentro de uma linha de planeamento que visava maximizar os achados, minimizando a área a cobrir pelos prospectores. Quer num caso, quer no outro, a metodologia usada – e, *ad limine*, a própria razão de ser dos projectos de prospecção – baseou-se em informações históricas e na análise quantitativa e qualitativa do potencial arqueológico de cada zona considerada.

Com efeito, o cerne da Carta Arqueológica Subaquática dos Açores é constituído por conjunto de dados, provindos das mais diversas fontes, que formam um Arquivo de Naufrágios Documentados nos Açores (ANDA). A construção do ANDA teve, e tem, por base a pesquisa documental, nomeadamente a realizada em variados arquivos regionais, nacionais e internacionais. De todas as fontes consultadas, citam-se abaixo as mais importantes.

4.2.1 Fontes manuscritas

1) Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Angra do Heroísmo (BPADAH)

Um arquivo muito importante para obtenção de dados relativos a naufrágios, nomeadamente no que se refere ao período da Capitania Geral (1777 – 1830), em que todas as informações relativas ao governo de todas as ilhas se encontram reunidas no mesmo espaço físico. Particularmente importantes são os maços documentais relativos aos Juizes de Fora, a entidade administrativa que, na Capitania Geral, tinha a jurisdição sobre os naufrágios ocorridos na costa açoriana.

No que toca ao século XIX e XX, a BPADAH possui importantes colecções de jornais, nomeadamente os publicados na ilha Terceira.

Possui ainda os Livros de Tombo das câmaras terceirenses e o arquivo paroquial das ilhas Terceira, Graciosa e de São Jorge, em que se destacam os registos de óbitos, importantes para a delimitação de desastres marítimos ocorridos na costa.

2) Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Ponta Delgada (BPADPD)

Possui um fundo documental extremamente importante para a história açoriana do século XVI e XVII, o Fundo Ernesto do Canto (FEC), onde existem vários documentos da Provedoria das Armadas, embora dispersos.

No que toca ao século XIX e XX, possui importantes colecções de jornais, nomeadamente os publicados na ilha de São Miguel, como sejam o *Açoriano Oriental* e o *Persuasão*.

Possui ainda os Livros de Tombo das câmaras micalenses e o arquivo paroquial das ilhas Santa Maria e São Miguel.

3) Biblioteca Pública e Arquivo Distrital da Horta (BPADH)

De pouca importância documental no que toca à investigação da ocorrência de naufrágios. De relevante possui apenas os arquivos paroquiais das ilhas do antigo Distrito da Horta e os livros de tombo da Câmara da Horta.

Importante, no entanto, para a documentação dos naufrágios dos séculos XIX e XX, é a sua colecção de jornais regionais – tais como a *Democracia*, o *Faialense*, o *Telegrapho* e o *Correio da Horta*.

4) Arquivo Histórico Ultramarino (AHU)

Especialmente importantes são as caixas de documentos relativos aos Açores, existentes desde as primeiras décadas do século XVII. Dispersas pelas caixas do Reino, do Brasil e da Índia existem ainda várias informações relevantes para a documentação de naufrágios em águas dos Açores.

5) Biblioteca da Ajuda (BA)

Possui documentação importante, mas muito dispersa. Particularmente relevante é a informação relativa às várias Armadas da Índia e aos navios que delas se perderam nos Açores.

6) Arquivo Nacional da Torre do Tombo (AN/TT)

São particularmente importantes os documentos das diversas Chancelarias, nomeadamente os relativos às Chancelarias Filipinas. Ainda muito pouco pesquisado sob esta óptica, o AN/TT é de certeza, juntamente com o Archivo General de Simancas, um dos que maior potencial apresenta para o desenvolvimento do ANDA.

7) Arquivo Geral de Marinha (AGM)

De relativa importância e, mesmo assim, apenas útil para caracterizar alguns dos naufrágios ocorridos no século XIX.

8) Arquivos estrangeiros

De onde avulta o Archivo General de Simancas (AGS) e o Archivo General de Indias (AGI), ambos em Espanha. Importantes são também o Public Record Office (PRO), na Grã-Bretanha, e os Archives des Affaires Étrangères, em França.

4.2.2 Fontes impressas

Entre estas citamos:

1) Relatos de viagens

Entre os relatos de viagens mais importantes citamos os de Linschoten⁴ e os de variados oficiais navais ou civis que visitaram os Açores, nomeadamente nos séculos XVIII e XIX.⁵

2) Monografias históricas

De que se destacam, pela sua monumentalidade, a *Fenix Angrence*, do padre Maldonado⁶, escrita durante o século XVII e as *Saudades da Terra*, do Doutor Frutuoso⁷, escrita no século XVI. De especial relevância são também as pequenas monografias que foram sendo publicadas um pouco por todas as ilhas, em finais do século XIX e inícios do século XX e que fazem menção a muitos documentos hoje em dia desaparecidos.⁸

⁴ LINSCHOTEN, J. (1997) – *Itinerário, viagem ou na vegação para as Índias Orientais ou Portuguesas: Edição preparada por Arie Pos e Rui Manuel Loureiro*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses.

⁵ Cf, por exemplo:

- PIMENTEL, M. (1819) – *Arte de navegar, em que se ensinaõ as regras praticas, e os modos de carrear, e de graduar a Balestilha por via de numeros, e muitos problemas uteis a na vegação, e Roteiro das viagens, e costas marítimas de guiné, Angola, Brazil, Indias, e Ilhas Occidentaes, e Orientaes, Novamente emendado, e accrescentadas muitas derrotas, dedicada a El Rei D. Joaõ o V. Nosso Senhor, por Manoel Pimentel, Fidalgo da Casa de S. Magestade, e Cosmografô Mór do Reino*. Lisboa: Typografia de Antonio Rodrigues Galhardo.

- TOFIÑO, V. (1849) – *Derrotero de las costas de España, de Portugal, y de las Islas Azores o Terceras, en el Oceano Atlantico, para inteligencia y uso de las cartas esféricas que las comprendem, redactado por el Brigadier de la Armada Don Vicente Tofiño de San Miguel, en 1789. Corregido y aumentado por la Direccion de Hidrografia, año de 1849, segunda edicion*. Madrid: Imprenta Nacional.

- WRIGHT, E. (1974) – *Certain Errors in Navigation: The voyage of... George Earle of Cumberl. to the Azores, London 1599*. Amsterdam: Walter J. Johnson, Inc., Theatrum Orbis Terrarum, Ltd. Number 703 – The English Experience: Its Record in Early Printed Books, Published in Facsimile.

⁶ MALDONADO, M. (1990) – *Fenix Angrence. Transcrição e notas de Helder Fernando Parreira de Sousa Lima*. Angra do Heroísmo: Instituto Histórico da Ilha Terceira. 3 volumes.

⁷ Cf, por exemplo, o volume relativo às ilhas de baixo dos Açores: FRUTOSO, G. (1978) - *Livro sexto das saudades da terra*. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada.

⁸ Cf, por exemplo:

- CUNHA, M. (1981) – *Notas Históricas I: estudos sobre o Concelho da Calheta (S. Jorge). Recolha, introdução e notas de Artur Teodoro de Matos*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.

- DABNEY, R. (1898) – *Annals of the Dabney Family in Fayal: compiled by Roxana Lewis Dabney for private circulation*. Boston: Press of Alfred Mudge & Sons. 3 tomos.

- MACEDO, A. (1871) – *História das quatro ilhas que formam o districto da Horta: desde a época do seu descobrimento até á presente comprovada com documentos authenticos, extrahidos das repartições publicas, e commentada com as opiniões dos historiadores açorianos e algumas do auctor. Em trez volumes. Por Antonio Lourenço da Silveira Macedo, professor de philosophia racional e moral, e mathematica elementar no Lyceu Nacional do Mesmo Districto*. Horta: Typographia de Graça Jr.

3) Jornais e periódicos

De suma importância para o conhecimento das circunstâncias de naufrágios ocorridos de meados do século XIX até aos nossos dias. Igualmente de destacar é o extinto *Diário do Governo*, publicado no século XIX.

4) Obras de referência e especializadas em temas náuticos

Na sua maioria de autoria estrangeira, fornecem acessoriamente informações que contribuem para o enriquecimento do ANDA.⁹

5) Publicações periódicas especializadas

De onde avultam os *Anais do Clube Militar Naval*, o *Arquivo dos Açores* e o *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, entre outras publicações que divulgam trabalhos do mesmo cariz.

6) Listas ou Ementas das Armadas

Geralmente originadas a partir de manuscritos do século XVI ou XVII, por vezes providenciam informações de carácter básico relativas a perdas de navios da Carreira da Índia nos Açores.¹⁰

⁹ Cf., por exemplo:

- GIL, M. (1979) – O arquipélago dos Açores no século XVII: aspectos sócio-económicos (1575 – 1675). Castelo Branco: Edição da autora.
- HEPPER, D. (1994) – *British Warship Losses in the Age of Sail: 1650 - 1859*. Paris: Jean Boudriot Publications.
- LIMA, H. (1978) – *Os Açores na economia atlântica (subsídios): séculos XV, XVI, e XVII*. Angra do Heroísmo: Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira, n.º 34.
- MACLAY, E. (1899) – *A History of American Privateers*. New York: Burt Franklin.
- SHOMETTE, D. & HASLACH, R. (1988) - *Raid on America: The Dutch Naval Campaign of 1672 – 1674*. Columbia: University of South Carolina Press.

¹⁰ Cf., por exemplo:

- GUINOTE, P., FRUTUOSO, E., LOPES, A. (1998) – *Naufrágios e outras perdas da “Carreira da Índia”: séculos XVI e XVII*. Lisboa: Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses.
- MALDONADO, M. (1985) – *Relação das Nãos e Armadas da Índia Com os sucessos dellas que se puderem saber, Para Notícia e instrução dos curiosos, e amantes Da Historia da Índia (British Library, Codice Add. 20902): Leitura e anotações de Maria Hermínia Maldonado*. Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.
- SOUSA, M. (1947) - *Ásia Portuguesa por Manuel de Faria e Sousa (Cavaleiro da Ordem de Cristo e da Casa Real): tradução de Maria Vitória Garcia Santos Ferreira, vol. VI (que contém as partes III e IV do 3º tomo)*. Porto: Livraria Civilização, Biblioteca Histórica – Série Ultramarina.

5 Conclusões

A informação proveniente quer de acções de prospecção quer da leitura analítica do ANDA permite um planeamento cada vez mais rigoroso no que se refere à gestão do património cultural subaquático dos Açores. Com efeito, a escassez dos recursos financeiros e operacionais disponíveis leva a que, cada vez mais, seja necessário saber para onde se vai, como se vai, o que se vai fazer e o que se pretende saber, com a máxima economia de tempo, meios e fundos.

Apesar do seu conteúdo documental estar sempre em constante actualização e enriquecimento, o valor primordial do ANDA reside na possibilidade de o seu estudo detalhado permitir às entidades gestoras do património cultural subaquático açoriano delinear estratégias e potenciar ao máximo as hipóteses de ver concretizados com sucesso os estudos arqueológicos futuros das jazidas localizadas nas águas dos Açores.

6 Bibliografía recomendada

DEAN, M.; FERRARI, B.; OXLEY, I.; REDKNAP, M. & WATSON, K. (1998) – *Archaeology Underwater: The Nautical Archaeological Society Guide to Principles and Practice*. London: Archetype Publications.

GALE, A. (1993) – Hidroarchaeology: a Subject Framework. In *The Journal of Nautical Archaeology and Underwater Exploration*. London: Academic Press. 22.3: 209 – 217.

HILL, R. (1994) – A Dynamic Context Recording and Modeling System for Archaeology. In *The Journal of Nautical Archaeology and Underwater Exploration*. London: Academic Press. 23.2: 141 – 145.

KENDERDINE, S. (1994) – Historic Shipping on the River Murray, Australia: a Guide to the Shipwreck Resource. In *The Journal of Nautical Archaeology and Underwater Exploration*. London: Academic Press. 23.3: 173 – 188.

KLEIJ, P. (1997) – The Identification of a Ship's Place of Departure with the Help of Artefacts. In REDKNAP, M., ed. (1997) - *Artefacts from Wrecks: Dated Assemblages from the Late Middle Ages to the Industrial Revolution*. Exeter: Oxbow Monograph 84, p. 181-190

MUCKELROY, K. (1975) – A Systematic Approach to the Investigation of Scattered Wreck Sites. In *The Journal of Nautical Archaeology and Underwater Exploration*. London: Academic Press. 4.2: 173 – 190.

MUCKELROY, K. (1998) – The Archaeology of Shipwrecks. In BABITS, L. & TILBURG, H. eds. *Maritime Archaeology: A Reader of Substantive and Theoretical Contributions*. New York: Plenum Press, The Plenum Series in Underwater Archaeology, pp. 267 – 290.

MUCKELROY, K. (1998b) – The Analysis of Sea-Bed Distribution: Discontinuous Sites. In BABITS, L. & TILBURG, H. eds. *Maritime Archaeology: A Reader of Substantive and Theoretical Contributions*. New York: Plenum Press, The Plenum Series in Underwater Archaeology, pp. 471 – 489.

OXLEY, I. (1998) – The Investigation of the Factors that Affect the Preservation of Underwater Archaeological Sites. In BABITS, L. & TILBURG, H. eds. *Maritime Archaeology: A Reader of Substantive and Theoretical Contributions*. New York: Plenum Press, The Plenum Series in Underwater Archaeology, pp. 523 – 529.

PARKER, A. (1995) – Maritime Cultures and Wreck Assemblages in the Graeco-Roman World. In *The Journal of Nautical Archaeology and Underwater Exploration*. London: Academic Press. 24.2: 87 – 95.

REDKNAP, M. & BESLY, E. (1997) – *Wreck de mer* and dispersed wreck sites: the case of the Ann *Francis* (1583). In REDKNAP, M., ed. (1997) - *Artefacts from Wrecks: Dated Assemblages from the Late Middle Ages to the Industrial Revolution*. Exeter: Oxbow Monograph 84, p. 191 - 207.

WATSON, K. & GALE, A. (1990) – Site Evaluation for Marine Sites and Monuments Records: the Yarmouth Roads Wreck investigations. In *The Journal of Nautical Archaeology and Underwater Exploration*. London: Academic Press. 19.3: 183 – 192.

WATSON, K. (1998) – Nautical Archaeology Survey Methods. In BABITS, L. & TILBURG, H. eds. *Maritime Archaeology: A Reader of Substantive and Theoretical Contributions*. New York: Plenum Press, The Plenum Series in Underwater Archaeology, pp. 319 – 321.

WERZ, B. (1993) – South African Shipwrecks and Salvage: the Need for Improved Management. In *The Journal of Nautical Archaeology and Underwater Exploration*. London: Academic Press. 22.3: 237 – 244.

WESTERDAHL, C. (1994) – Maritime Cultures and Ship Types: Brief Comments on the Significance of Maritime Archaeology. In *The Journal of Nautical Archaeology and Underwater Exploration*. London: Academic Press. 23.4: 265 – 270.

WERZ, B. (1993) – Shipwrecks of Robben Island, South Africa: an Exercise in Cultural Resource Management in the Underwater Environment. In *The Journal of Nautical Archaeology and Underwater Exploration*. London: Academic Press. 22.3: 245 – 56.

ANEXO I

Arquivo de Naufrágios Documentados nos Açores (ANDA)

(Actualizado em Setembro de 1999)

ANO	DATA	ILHA	LOCAL	NOME	TIPO	OBSERVAÇÕES
1526	?	?	?	<i>Santa Maria de la Luz</i>	Nau	Espanhola
1529	?	Flores	?	<i>La Trinidad</i>	Nau	Espanhola, capitão Diego Sanchez Colchero
1539	?	Faial	?	?	Nau	De Alonso Delgado, de Hispaniola, carga recuperada.
1542	?	S. Miguel	?	<i>San Juan</i>	Nau	Capitão Juan Hurtado, de Tierra Firme.
1542	?	Terceira	?	<i>Grifo</i>	Nau	Capitão Baltazar Jorge
1549	?	?	?	<i>Santa Barbara</i>	Nau	?
1550	?	Terceira	Praia?	<i>Santa Maria de la Flor de la Mar</i>	Nau	Capitão Sebastian Quesada
1550	?	Terceira	?	<i>Santa Maria de la Piedad</i>	Nau	De Hispaniola
1551	?	?	?	<i>San Anton</i>	Nau	De Puerto Plata. Capitão Juan Basquero
1552	?	?	?	<i>La Magdalena</i>	Nau	?
1552	?	Terceira	Porto de Angra	<i>Santiago</i>	Nau	Do México, capitão Miguel de Oquendo, já descarregada
1552	?	?	Num porto?	?	Nau	De Santiago de Vain
1554	?	?	Islas Terceras	?	Navio A	Da frota de Juan Tello de Guzman
1554	?	?	Islas Terceras	?	Navio B	Da frota de Juan Tello de Guzman
1554	?	Terceira	?	?	Nau	Almiranta, de Bartolomé Carreño
1554	?	S. Jorge	?	<i>Nuestra Señora de Guadalupe</i>	Nau	?
1554	?	Pico	?	<i>La Maria</i>	Galeão	Com dois milhões de pesos, espanhol.
1555	?	Terceira	Deu à costa	<i>Assumpção</i>	Nau	Capitão Jácome de Mello
1555	?	?	?	<i>San Medel y Celedón</i>	Nau	Do México
1555	?	Terceira	?	<i>Algarvia Velha</i>	Nau	Perde-se no regresso
1556	06-Ago	Terceira	?	<i>N. Sra. da Vitória</i>	?	Da Armada de 1586
1556	06-Ago	Terceira	?	<i>N. S. da Assunção</i>	?	Da Armada de 1586
1559	?	Faial	?	?	Nau	De Gregorio de Espinosa, Vinha de Puerto de Plata
1559	?	Faial	?	?	Nau	?
1559	?	Faial	?	?	Patacho	De Francisco Nuñez
1560	?	Faial	?	<i>Santa Maria de Begoña</i>	Nau	Espanhola
1560	?	Terceira	?	<i>Concepcion</i>	Nau	De Pedro de las Roelas
1560	?	?	?	?	Naus	Três naus providas de Santo Domingo
1560	?	Terceira	?	?	Nau	De Bartolomé Perez
1560	?	Terceira	?	?	?	Da Armada Espanhola
1563	?	Terceira	Perto do Monte Brasil	<i>Nuestra Señora de la Luz</i>	Nau	Por mau tempo, Capitão Juan Gracia, vinda de S. Domingo
1563	?	S. Jorge	?	<i>El Espíritu Sanctu</i>	Nau	?
1563	07-Nov	Terceira	Porto de Angra	?	Caravela	Da Jamaica
1566	?	?	Mar dos Açores	?	Nau	De 300 toneis com 60.000 cruzados
1567	?	S. Miguel	?	<i>La Concepción</i>	Nau	De Havana, capitão Luis de Alcalá, parte da carga salvada
1568	17-Fev	S. Miguel	Relva, Ponta Delgada	?	Caravela	Trigo, deu à costa após 8 dias virada
1568	?	Terceira	?	?	Caravela	Vinda do México
1568	04-Ago	S. Miguel	3 léguas de Vila Franca	?	Nau	Nau-almirante deu de través
1576	?	S. Maria	?	<i>La Concepción</i>	Nau	De S. Domingo, capitão Bartolome de Espinar
1580	24-Jan	S. Miguel	?	<i>Santa Catalina</i>	Nau	Da Armada Real das Índias, capitão Luis de Villalobos
1582	04-Ago	S. Miguel	Deram à costa	?	Nau A	Da Armada do Marquês de Santa Cruz?
1582	04-Ago	S. Miguel	Deram à costa	?	Nau B	Da Armada do Marquês de Santa Cruz?
1583	Set	?	Alto mar	<i>Squirrel</i>	Fragata	Cmdt Humphrey Gilbert, irmão de Raleigh
1583	21-Out	Terceira	Baía de Angra	?	Patacho A	Despedaçaram-se com o mau tempo
1583	21-Out	Terceira	Baía de Angra	?	Patacho B	Despedaçaram-se com o mau tempo
1583	21-Out	Terceira	Baía de Angra	?	Patacho C	Despedaçaram-se com o mau tempo
1583	Set	S. Miguel	Deu à costa próximo de Vila Franca	<i>Catalina</i>	Nau	Da Nova Espanha, salvou-se artilharia

ANO	DATA	ILHA	LOCAL	NOME	TPO	OBSERVAÇÕES
1585	?	Corvo	?	?	Nau de Aviso	?
1585	?	S. Miguel	Afundados por 2 navios ingleses	?	?	Vários navios (5?)
1586	17-Set	Terceira	Baía de Angra	<i>Santa Maria de Tomala</i>	Nau	De S.Domingo, deu de través em baixo?
1586	18-Set	Terceira	Baía de Angra	<i>Nuestra Sra. de los Remedios</i>	Nau	Nau-capitânia com 30 canhões de bronze
1586	?	Terceira	?	<i>Santa Maria del Juncal</i>	Nau	Alguma carga recuperada
1586	?	Terceira	?	<i>N.S. de la Concepción</i>	Nau	De Juan de Guzman
1587	08-Jun	S. Miguel	?	<i>São Filipe</i>	?	Para a Índia, armada 1586
1587	?	Terceira	Perdeu-se sobre a amarra	<i>Santiago?</i>	Nau	De Malaca? Cap. Francisco Brito Lobato
1587	?	Terceira	Perto da ilha Terceira	?	Nau	Da Nova Espanha, salvaram-se 56000 esc.
1588	?	Terceira	?	<i>Nuestra Señora del Rosario</i>	Nau	?
1588	?	Terceira	?	<i>Santiago</i>	Nau	?
1588	?	Faial	?	?	Nau	De Pedro Ylanes, de 100 toneladas
1588	Ago	Terceira	?	<i>S. Tiago Maior</i>	?	Da Armada de 1586
1589	04-Ago	Terceira	Baía de Angra	?	Nau	Seda, ouro, prata, porcelana de Malaca
1589	20-Out	Terceira	Perto da ilha, atacado por inglês	<i>Nuestra Señora. de Guia</i>	?	200.000 ducados ouro, prata, pérolas
1589	?	Terceira	?	<i>Nuestra Señora del Rosario I</i>	Nau	?
1589	?	Terceira	Baía de Angra	<i>Nuestra Señora del Rosario II</i>	Nau	Espanhola
1589	?	Faial	?	<i>Nuestra Señora de Loreto</i>	Nau	?
1589	?	Faial	?	<i>San Juan</i>	Nau	?
1589	?	Faial	?	<i>El Espíritu Sanctu</i>	Nau	?
1589	?	Faial	?	<i>San Cristobal</i>	?	?
1589	?	S. Miguel	?	<i>Begoña Pequeña</i>	Nau	?
1589	?	?	?	<i>Nuestra Señora de Begoña</i>	?	?
1590	?	Terceira	?	?	?	Da Armada Espanhola
1590	Jan	Terceira	Baía de Angra	?	?	Da armada da Biscaia, despedaçou-se
1591	30-Set	Graciosa	Deu à costa	?	Patacho	Do esquadrão de Urquiola. Salvou-se artilharia e trip
1591	30-Set	Pico	?	?	Nau	Tempestade de 1 semana
1591	30-Set	S. Jorge	Junto ao Topo	?	Nau	Tempestade de 1 semana, navio A
1591	30-Set	S. Jorge	Junto ao Topo	?	Nau	Frota das Índias, de Juan Antonio
1591	30-Set	?	Perdeu-se em alto-mar	<i>Vegoña</i>	Nau	De Sevilha, esquadrão de Sancho Pardo. 70 mortos
1591	30-Set	Formigas	Avistado pela última vez nos ilhéus	<i>San Medel y Celedón</i>	Frota das Índias	Tempestade de 1 semana
1591	17-Set	?	Mar alto, entre Flores e Terceira	<i>Espíritu Sanctu</i>	Nau	De São Domingo, só 1 sobrevivente
1591	30-Set	Terceira	Costa norte da ilha	?	Nau	Nau capitânia do México, com tesouro
1591	30-Set	Terceira	1 rocha da costa. Serreta?	<i>Revenge</i>	Nau inglesa	70 mortos, 42canhões de bronze recuperados
1591	30-Set	Terceira	1 das muitas pedras costeiras	<i>Pomba Branca</i>	Navio holandês	Apenas 15 trip salvos
1591	Set	Terceira	Deu à costa na ilha	<i>Magdalena</i>	Nau	Da esquadra de Urquiola
1591	?	S. Miguel	Nafraga por tempestade	<i>Vengeance</i>	?	Será o <i>Revenge?</i>
1591	Set	Terceira	2 léguas da Terceira, na costa sul	<i>Santa Maria del Puerto</i>	?	A tripulação abandonou-a
1591	?	Terceira	?	?	Nau	De Pedro Marin
1591	?	Terceira	?	<i>La Milanese</i>	Nau	?
1591	?	S. Miguel	?	?	Nau	De Venero
1591	?	S. Miguel	?	<i>Espíritu Sanctu</i>	Nau	?
1591	?	S. Maria	?	<i>La Campechana</i>	Nau	?
1591	?	Terceira	Deu à costa de través	?	?	Da Armada Espanhola
1592	09-Jul	Flores	Numa baía, a arder	<i>Santa Cruz</i>	Nau	Da Índia
1592	?	Faial	Ao largo, ardeu por ingleses	<i>Chagas</i>	Nau	Perseguida por navios ingleses
1593	?	S. Miguel	?	?	?	Cmdt. Francisco de Leyva

ANO	DATA	ILHA	LOCAL	NOME	TIPO	OBSERVAÇÕES
1593	?	S. Miguel	?	<i>La Encarnación</i>	Nau	?
1593	?	S. Miguel	?	<i>Nuestra Señora de los Remedios</i>	Nau	?
1593	?	S. Miguel	?	<i>La Magdalena</i>	Nau	?
1594	24-Jul	Flores	?	<i>Madre de Deus</i>	?	Da Índia
1596	?	S. Miguel	Encalhou para fugir a ingleses	?	Nau	Da Índia, Cmdt. Vasco Borges
1596	?	S. Miguel	?	?	?	Cmdt. Francisco de Leyva
1597	Nov	S. Miguel	Varou em terra e foi queimada	<i>São Francisco</i>	Nau	Perseguida por ingleses
1598	?	Terceira	Baía de Angra	<i>São Tiago</i>	Nau	De Malaca, perdeu-se na amarra
1600	Ant.	S. Jorge	E da Calheta, Bairro da Ribeira	?	?	Nau de guerra inglesa?
1603	?	S. Miguel	?	<i>Nuestra Señora de los Reyes</i>	Nau	De S. Domingo, capitão Luis de Acosta
1605	?	S. Miguel	?	<i>El Unicornio</i>	?	?
1605	15-Set	Terceira	Perdeu-se em cachopos	?	Nau	Capitão Manuel Barreto Rolim
1606	?	S. Maria	?	<i>La Gracia de Dios</i>	Nau	Capitão Alonso Valeunzuela, vindo do México
1606	?	Terceira	?	<i>São Jacinto</i>	Nau	Da Índia
1608	?	Terceira	?	?	?	Capitânia de D. Juan de Salas Valdes, do México
1611	?	S. Jorge	?	?	Galeão	Artilharia salva
1614	?	Faial	?	?	Nau	Da Índia
1615	07-Nov	Faial	Costa da Carrasta Porto Pim	<i>Nª Senhora da Luz</i>	Nau	Nau-capitânia com pimenta
1615	09-Nov	Faial	Costa de Porto Pim	?	?	De S. Tomé
1615	?	Faial	?	?	Nau	?
1615	?	S. Miguel	?	?	Nau	?
1618	Ant.	Terceira	Baía de Angra	<i>São Jacinto</i>	Nau	Salvada pelos angrenses
1625	?	Faial	?	?	Nau	Almiranta esquadra Portugal, salvou-se a gente
1625	?	Faial	?	?	?	Do Brasil
1625	?	Corvo	?	?	?	Do Porto Rico, capitão Sebastian Hidalgo
1625	Out	S. Jorge	Na costa	<i>Sta. Anna Maior</i>	Galeão	Da Baía
1633	?	S. Maria	?	<i>S. Antonio Y Buena Esperanza</i>	?	Do México, capitão Francisco de Goycoechea
1634	16-Mai	S. Maria	Nas cercanias	<i>Santo António</i>	Caravela	Vinda da Índia
1642	Abril	Terceira	Baía de Angra, junto forte Dois Paus	?	?	Afundado por artilharia e temporal
1642	Out	Terceira	Deu à costa, em São Mateus	?	Nau	Almiranta rebeldes, 250 ton., cmdt. Domingos Aguiar
1644	?	?	?	?	Galeões	Naufrágio de galeão A do Brasil
1644	?	?	?	?	Galeões	Naufrágio de galeão B do Brasil
1644	?	?	?	?	Galeões	Naufrágio de galeão C do Brasil
1649	12-Fev	Terceira	Baía de Angra	?	Navio A	?
1649	12-Fev	Terceira	Baía de Angra	?	Navio B	?
1649	12-Fev	Terceira	Baía de Angra	?	Navio C	?
1649	12-Fev	Terceira	Baía de Angra	?	Navio D	?
1649	Nov	?	?	?	Fragata	A pique em luta com um corsário
1650	?	Terceira	Costa da ilha	<i>Santo António</i>	?	De S. Cristóvão salvou-se a mercadoria
1651	03-Jan	S. Miguel	Ponta da Galé	<i>S. Pantalão</i>	Galeão	Armada do Brasil, 300 mortos, 30 salvos
1652	?	Faial	Deu à costa	?	?	Navio do Príncipe Paladino
1654	Set	Corvo	Mar alto	?	?	Com P. António Vieira, carga açúcar
1654	?	Terceira	Vila da Praia	<i>São Pedro Hamburgo</i>	Galeão	600 t., vindo do Brasil
1659	23-Fev	Pico	Porto da Vila da Madalena		Barco	Com 9 pessoas, mestre Manuel Sousa
1660	?	Faial	?	<i>N. S da Boa Memória</i>	Caravela	Da Índia
1663	?	Terceira	Baía de Angra	?	?	Navio A do Brasil
1663	?	Terceira	Baía de Angra	?	?	Navio B do Brasil
1663	?	Terceira	Baía de Angra	?	?	Navio C do Brasil

ANO	DATA	ILHA	LOCAL	NOME	TIPO	OBSERVAÇÕES
1663	?	Terceira	Baía de Angra	?	?	Navio D do Brasil
1663	?	Terceira	Baía de Angra	?	?	Navio E do Brasil
1663	?	Terceira	Baía de Angra	?	?	Navio F do Brasil
1663	?	Terceira	Baía de Angra	?	?	Navio G do Brasil
1663	?	Terceira	Baía de Angra	?	?	Navio H do Brasil
1663	?	Terceira	Baía de Angra	?	?	Navio I do Brasil
1663	?	Terceira	Baía de Angra	?	?	Navio J do Brasil
1663	?	Terceira	Baía de Angra	?	?	Navio K do Brasil
1673	01-Nov	Faial	Porto da Horta	<i>Elias</i>	Navio	Inglês de Londres, da armada holandesa de Evertsen
1673	01-Nov	Faial	Porto da Horta	<i>Pearl</i>	Navio	Inglês de Bristol, da armada holandesa de Evertsen
1673	01-Nov	Faial	Porto da Horta	?	Ketch pesqueiro	Da armada holandesa de Evertsen
1673	01-Nov	Faial	Porto da Horta	?	Ketch pesqueiro	Da armada holandesa de Evertsen
1674	?	Terceira	?	?	?	50 canhões, holandesa
1680	Ago	Graciosa	Perdeu-se num temporal	<i>Le Saint Lucq</i>	Barca	Francesa
1681	?	Faial	?	?	?	Francesa
1690	26-Mar	Terceira	Baía de Angra	?	?	Para Cabo Verde, sinos e cal para Sé
1690	26-Mar	Terceira	Leste? do Porto Judeu	?	Nau-caravela	Drogas para Cabo Verde, 22 trip
1691	?	Graciosa	?	?	Patacho	Por tempestade anterior a 1691
1694	?	Terceira	25 léguas a leste da ilha	<i>La Cassandre</i>	?	Francesa
1695	15-Set	S. Jorge	Ponta do Topo	?	Barco do Pico	Acessado por mouros deu à costa
1696	02-Jan	Pico	Porto da Vila da Madalena	?	?	?
1697	Nov	Faial	Ponta Oeste da Ilha	<i>La Ville de Bayonne</i>	Flute	Planos de recuperação
1697	Nov?	Terceira	Baía de Angra		?	Com trigo, ao fundo por tempestade, barco A
1697	Nov?	Terceira	Baía de Angra		?	Com trigo, ao fundo por tempestade, barco B
1697	Nov?	Terceira	Baía de Angra		?	Com trigo, ao fundo por tempestade, barco C
1697	Nov?	Terceira	Baía de Angra		?	Com trigo, ao fundo por tempestade, barco D
1698	13-Nov	Faial	Costa	?	?	Navio A por temporal
1698	13-Nov	Faial	Costa	?	?	Navio B por temporal
1698	13-Nov	Faial	Costa	?	?	Navio C por temporal
1698	13-Nov	Faial	Costa	?	?	Navio D por temporal
1698	13-Nov	Faial	Costa	?	?	Navio E por temporal
1698	Jun	Terceira	Baía de Angra	<i>St François</i>	?	Francesa
1700	cerca de	Corvo	?	<i>Providência</i>	Galeão	De S. Domingos, mapa Cor. Af. Chaves
1700	?	S. Jorge	Ponta do Galeão, Monteiros	?	Galeão?	Âncora, calhau miúdo, do Brasil?
1702	10-Dez	Terceira	Toca nas rochas e perde-se	<i>Fia Orbanne</i>	Fragata	Francesa
1706	?	S. Maria	?	<i>Nuestrp Señor y San José</i>	?	De Tierra Firme, 100 toneladas
1706	28-Nov	S. Jorge	Calheta	<i>York</i>	Sumaca/Balandra	Carga: Pau brasilette e tabaco
1710	25-Dez	S. Jorge	Ponta do Topo	?	Barco pequeno	4 mortos; do porto da Calheta
1712	29-Jan	?	Mar alto	<i>Magnanime</i>	Navio	Francês, cmdt de Courserac, de Duguay-Trouin
1712	29-Jan	?	Mar alto	<i>Fidèle</i>	Navio	Francês, cmdt de La Moinerie, de Duguay-Trouin
1713	?	S. Miguel	?	<i>La Louise</i>	?	Da Martinica, Cap Bennoist Gomme
1717	Ant.	Terceira	Baía de Angra	?	Nau	Bateu no Monte com vento Sul
1719	?	Faial	Perdeu-se na ilha ou vizinhança	?	?	Do Maranhão
1721	Dez	Terceira	?	<i>Le Elisabeth</i>	?	Francesa
1723	?	Faial	Baía do Faial	?	?	?
1727	?	Flores	Encalhou	?	?	Espanhola
1727	?	Terceira	A 12 léguas	<i>Rainha Santa</i>	?	Da Baía
1727	?	Flores	?	<i>Nuestra Señora de los Angeles</i>	?	?

ANO	DATA	ILHA	LOCAL	NOME	TIPO	OBSERVAÇÕES
1727	Abril	Flores	Defronte da Baía da Vila	<i>Nuestra Sra. de las Angústias</i>	Galeão	Cap. João Fernandes Arnal, sem artilharia
1737	?	S. Miguel	Baía de S. Miguel onde se parte.	<i>Saint Michel</i>	?	Comdt Michel Giraudel
1738	25-Dez	S. Jorge	Ponta do Topo		Barco	Da Calheta, 5 mortos
1741	28-Jun	Flores	?	<i>Hilversbeek</i>	?	850 t., holandês VOC, de Java com porcelana
1750	Dez	Terceira	?	<i>Andromade</i>	?	Francesa de S. Domingos
1762	?	?	Afundado a tiro	<i>HMS Malborough</i>	?	70 canhões, vindo de Havana
1770	Dez	Corvo	?	?	Nau	Espanhola com anil, ouro pedras preciosas
1777	Mar	Graciosa	?	<i>Jean Louis</i>	?	Francesa
1779	25-Ago	S. Miguel	Costa E baía Forte da Salvação-PD	?	Escuna	Deu à costa com temporal
1779	25-Ago	S. Miguel	?	?	?	?
1779	25-Ago	S. Miguel	Ponta Delgada	?	?	Temporal
1779	25-Ago	S. Miguel	Ponta Delgada	?	?	Temporal
1779	25-Ago	S. Miguel	Ponta Delgada	?	?	Temporal
1779	31-Out	Faial	?	?	?	De corso, inglês
1779	31-Out	Faial	?	?	?	Português
1779	31-Out	Faial	?	?	?	Francesa
1779	31-Out	Faial	?	<i>Nuestra Sra. del Carmen</i>	Fragata	Espanhola, 7 mortos
1779	28-Ago	Flores	Por temporal em alto mar	<i>Poderoso</i>	Navio	74 peças, espanhol
1779	?	Faial	?	<i>Le Marchais</i>	?	?
1782	?	Faial	?	<i>El Rosario</i>	?	?
1779	Jan	S. Miguel	?	?	?	2 Navios?
1783	21-Jan	Corvo	Toca nas rochas vivas da ilha	<i>Prince de Kaunitz</i>	?	Francês
1783	Fev	S. Jorge	Meio da baía do porto Calheta	<i>HMS Pallas</i>	Fragata de guerra	Ingleza de corso incendiada pelo cmdt
1786	?	Faial	?	<i>Nuestra Sra. del Rosário</i>	?	Espanhola
1788	?	Corvo	?	<i>São Fernando</i>	?	Espanhol, com pau campeche
1789	Inver.	Faial	Horta?	?	?	30 pax, trip, carga, dinheiro
1790	24-Jan	Faial	?	<i>Julie</i>	?	600 ton, Francesa
1793	?	Flores	?	?	Veleiro	Com o serralheiro Schmall
1793	?	S. Miguel	?	?	?	?
1793	?	S. Miguel	?	?	Bergantim	?
1696	02-Jan	Pico	Porto da Vila da Madalena	?	Barco	Pelo menos um morto
1796	29-Jan	Pico	Baixa a leste do porto de Santo Amaro	<i>Astreia</i>	Fragata francesa	De Guadalupe, açúcar e café 138 mortos
1796	30-Jun	Terceira	A 9 léguas da ilha	<i>São José</i>	Bergantim	Português, queimado por corsários franceses
1797	?	Flores	?	?	Navio inglês	Com prisioneiros franceses, naufragos para Faial
1801	Fev	S. Miguel	Santa Clara, Pd	<i>Julia</i>	Bergantim	Inglês, salvo em parte
1801	Fev	S. Miguel	Santa Clara, Pd	<i>Providence</i>	Escuna	Ingleza, cmdt. Jeremiah Bowen, salvo em parte
1801	25-Jun	S. Miguel	Areal de São Francisco, PD	<i>Eins Gesundheit</i>	Galeota	Prussiana, cmdt. Bartels Faulsen Freemann, 72'
1801	Set	S. Miguel	Junto às muralhas de PD	<i>Paz</i>	Galeota	Dinamarquesa, cmdt. Lutje Wesch, salva
1803	Ago	S. Miguel	Ponta Delgada	?	Galera	Espanhola
1803	Ago	S. Miguel	Ponta Delgada	?	Navio	?
1803	?	S. Miguel	?	<i>Amizade</i>	Bergantim	Português, com contrabando, vindo da Madeira
1806	Inverno	S. Miguel	Ilhéu de Vila Franca	<i>Lochyan</i>	Chalupa	Ingleza, salva
1807	13-Fev	S. Miguel	?	<i>Woodcock</i>	?	4 peças
1807	13-Fev	S. Miguel	?	<i>Wagtail</i>	?	4 peças
1807	?	Graciosa	Porto de Santa Cruz	<i>Nossa Srª Rosário</i>	Bergantim	Português, salvo
1810	?	S. Miguel	Costa	<i>Sisters</i>	Bergantim	Inglês
1810	?	Faial	?	<i>Susana</i>	Galera	?

ANO	DATA	ILHA	LOCAL	NOME	TIPO	OBSERVAÇÕES
1811	04-Dez	Terceira	Baía de Angra	?	Navio A	Tempestade vento de Sw
1811	04-Dez	Terceira	Baía de Angra	?	Navio B	Tempestade vento de Sw
1811	04-Dez	Terceira	Baía de Angra	?	Navio C	Tempestade vento de Sw
1811	04-Dez	Terceira	Baía de Angra	?	Navio D	Tempestade vento de Sw
1811	04-Dez	Terceira	Baía de Angra	?	Navio E	Tempestade vento de Sw
1811	04-Dez	Terceira	Baía de Angra	?	Navio F	Tempestade vento de Sw
1811	04-Dez	Terceira	Baía de Angra	?	Navio G	Tempestade vento de Sw
1812	Abril	S. Miguel	Areal do porto de PD	<i>Adventure</i>	Chalupa	Inglesa
1812	Mai	S. Miguel	Ponta Delgada	<i>América e Providência</i>	Bergantim	Português, deu à costa
1813	?	Faial	?	<i>Delphim</i>	Bergantim	Português
1813	01-Fev	S. Miguel	Ilhéu de Vila Franca	<i>Restaurador</i>	Brigue	Português
1814	26-Set	Faial	40 metros do castelo Sta. Cruz	<i>General Armstrong</i>	Brigue	Corsário, 246 ton, capt. Samuel Reid, por ingleses
1814	31-Jan	S. Miguel	Praias da Povoação	<i>John</i>	Bergantim	Inglês, depois de apesado por corsário americano
1814	Dez	Pico	Costa da Vila das Lajes	<i>Rogotella</i>	Escuna	Francesa
1815	?	S. Miguel	?	<i>América</i>	Bergantim	Português, salvo
1817	?	Terceira	Recife da costa de São Mateus	<i>S. José do Bonfim</i>	?	1 morto, perdeu-se carga
1817	26-Set	S. Miguel	Cais do porto de PD	?	Bergantim	Inglês
1819	07-Jan	Terceira	Costa de Santa Bárbara	?	Barco	6 mortos, alguns salvos.
1821	02-Mar	S. Jorge	Cais da Calheta	<i>Conceição e Almas</i>	Brigue	De Ponta Delgada
1822	Verão	Pico	Canal de S. Jorge, 3 NM de terra	?	Barco	Morreram 27 pessoas
1825	22-Jan	Faial	?	?	Navio	Navio A
1825	22-Jan	Faial	?	?	Navio	Navio B
1825	22-Jan	Faial	?	?	Navio	Navio C
1824	27-Set	Pico	Canal S. Jorge, face Ponta do Portal	?	Barco	Morreram 3 pessoas
1825	22-Set	Faial	Praia do Almojarife	?	?	Morreram apenas 11
1825	22-Set	S. Jorge	Velas-Areia das caravelas	?	?	salvou-se carga e trip
1825	23-Set	Faial	Praia do Almojarife	?	?	11 mortos, da Calheta
1825	23-Set	S. Jorge	Juncal de São Tiago	<i>S. Bartolomeu</i>	?	Partiu-se em 2, salvou-se a popa, 10 m.
1828	Mai	Flores	Costa da Fajã Grande	<i>Isabel</i>	Brigue	Inglês com aguardente, salvo
1829	11-Ago	Terceira	Baía da Praia da Vitória	?	Lancha	De desembarque, morreram 120 granadeiros
1831	17-Abr	Terceira	Costa	?	Escuna	Da armada liberal deu à costa vinda do Pico
1831	10-Ago	S. Miguel	Porto de Ponta Delgada	?	Paquete	De Pernambuco, morrendo todos os oficiais
1832	27-Jan	S. Jorge	Fajã das Almas	?	?	Barco da Calheta com cereal
1833	?	Faial	Rochedos a SW da baía da Horta	<i>King George</i>	Barca	Inglesa, trip salva
1832	18-Fev	Terceira	?	<i>Nerco</i>	late	?
1835	?	Faial	?	?	Escuna	?
1836	?	Terceira	Costa do Zimbral	?	Galera	Recuperada a âncora
1841	21-Jan	Terceira	Encalhou no Porto Novo	<i>D. Clara</i>	Escuna	Portuguesa
1841	27-Jan	S. Miguel	Costa da freguesia da Relva	<i>Jane</i>	Chalupa	Inglesa
1841	18-Fev	Terceira	Baía da Praia da Vitória	<i>Hector</i>	Barca	Inglesa, de Liverpool
1841	10-Mar	Terceira	Areal do Porto Novo	<i>Mirthe</i>	Escuna	Inglesa, às 10.35 da manhã
1841	10-Mar	Terceira	Areal da Prainha	<i>Louise</i>	Escuna	Inglesa, às 21.30 da noite
1841	25-Mar	S. Miguel	?	<i>Mariana</i>	Escuna	Inglesa
1841	08-Mai	S. Miguel	la para Vila Franca	?	Barco	Morreram 9 pessoas
1843	29-Nov	S. Jorge	Bateu num casco naufragado	<i>George Gustavi</i>	Brigue	Francês, do Senegal
1843	10-Abr	S. Miguel	Sobre bateria Duque de Bragança	<i>Paquete dos Açores</i>	late	Em ponta Delgada
1844	15-Fev	S. Miguel	Ponta paredão areal S. Francisco	<i>Nova Sociedade</i>	late	Ponta Delgada

ANO	DATA	ILHA	LOCAL	NOME	TIPO	OBSERVAÇÕES
1845	10-Mar	Terceira	No Porto Novo	<i>Belle of Plymouth</i>	Escuna	Inglesa
1845	20-Abr	S. Miguel	Na restinga do Cerco	<i>Gem</i>	Escuna	Inglesa, em Ponta delgada
1845	21-Abr	S. Miguel	Areal do Rosto de Cão, S. Roque	<i>Melitão</i>	late Costeiro	Pelas 16.00 horas
1845	Out	Terceira	Em viagem para Angra	?	Barco	Com 15 pessoas
1846	08-Mar	Terceira	Ponta da Queimada	?	Lancha	Da Calheta mortos 27
1846	28-Fev	Faial	Entre varadouro e porto castelo	<i>Balius</i>	Escuna	?
1846	07-Jan	Terceira	?	<i>Ellen</i>	Chalupa	Inglesa
1846	08-Jan	Terceira	?	<i>Duqueza da Terceira</i>	Patacho	Português
1846	24-Dez	S. Miguel	Na calheta do Corpo Santo	<i>Herbert</i>	Escuna	Inglesa, em Ponta Delgada
1847	30-Jan	S. Miguel	?	<i>Tio e Sobrinhos</i>	late	?
1848	24-Fev	Corvo	?	<i>Agnes</i>	Brigue	?
1848	?	S. Jorge	Ponta de Rosais - Pedregulho	?	?	Deu à costa - carga de madeira
1849	17-Dez	Terceira	Detrás do Monte Brasil	<i>Sofia</i>	Escuna	Inglesa
1849	30-Dez	S. Miguel	Calhaus mercado do Corpo Santo	<i>Novo Viajante</i>	Patacho	Português
1850	18-Jul	S. Miguel	Lagoa, Porto dos Carneiros	<i>Luso</i>	Vapor	?
1851	Nov	Faial	Baía da Horta	<i>Harbinger</i>	Brigue	Americano, propriedade de Dabney
1851	Nov	Faial	Baía da Horta	<i>Cruz</i>	Brigue	Português, de Francisco Silva Reis
1852	15-Jan	Terceira	Baía das Águas	<i>Odin</i>	Brigue	Dinamarquês.
1853	02-Nov	S. Miguel	Calhaus de Vila Franca	<i>Sane Berel</i>	Brigue	De Calcutá
1853	04-Mai	S. Miguel	Praia de Vila Franca do Campo	<i>Boa Esperança</i>	late	Português
1853	01-Nov	S. Miguel	Vila Franca do Campo	<i>Jan Berd</i>	Brigue	Inglês
1854	Outono	Faial	Recife ao largo de Sta. Cruz	<i>lo</i>	Barca	Passageiros e trip salvos
1855	Jan	Faial	Entre os montes da baía da Horta	?	Barca	Americana salvou-se laranja, gente e madeira
1856	06-Jan	S. Jorge	Porto Velas frente ao Espigão	<i>Leonor</i>	Escuna	Morreu toda trip - temporal
1856	15-Jan	Faial	Cais do Morato	<i>Rawenodd</i>	Galera	Americana
1856	14-Mar	S. Miguel	Castelinho de S. Pedro	<i>Tino</i>	Brigue	Português, arrematados os salvados
1856	09-Mai	Pico	?	<i>Pombinha</i>	Barca	?
1856	13-Set	S. Miguel	Areal de São Roque	<i>Kentucky</i>	Galera	?
1856	01-Mar	Terceira	Praia, Baía de Angra	<i>Europe</i>	Galera	Inglesa
1856	30-Nov	S. Miguel	Faial da Terra	<i>Beffrei</i>	Brigue	Francês, capitão Lupé
1857	22-Ago	S. Jorge	Arco caldeira da Fajã Cubres	?	?	6 mortos, vindo da Horta
1857	14-Nov	Terceira	Ponta da Queimada	<i>Abrigada</i>	Patacho	?
1857	03-Dez	S. Miguel	Relva, Ponta Delgada	<i>S. Slick</i>	Barca	De Boston para Liverpool
1857	04-Mai	Graciosa	?	<i>S. Bernardo</i>	late	?
1857	24-Ago	S. Miguel	Rochedos de Sta. Clara	<i>S. Salvador</i>	Palhabote	Em Ponta Delgada
1858	17-Jan	Faial	?	<i>Lady Ann</i>	Escuna	Inglesa, carga de pó de osso
1858	17-Jan	Faial	Entre Canto D. Joana e Alfandega	<i>Pathfinder</i>	Escuna	Americano de Washington, 3 mastros
1858	17-Jan	Faial	?	<i>Allan Kérin</i>	Brigue	Francesa
1858	17-Jan	Faial	Rochedos canto Alfandega	<i>Jupiter</i>	Escuna	Português em lastro
1858	17-Jan	Faial	Junto à muralha	<i>Margarida Leonor</i>	Brigue	Português
1858	17-Jan	Faial	Pedra dos Frades	<i>Nereida</i>	Escuna	?
1858	18-Jan	Faial	Face Ermida N. S. Boa Viagem	<i>William Morgan Davies</i>	Escuna	Inglesa
1858	18-Jan	Faial	Defronte do Poiso Novo	<i>North Sea</i>	Barca	Vento ESE
1858	18-Jan	Faial	Coice da Alagoa	<i>King Alfred</i>	Escuna	?
1858	23-Mar	Terceira	Baía de Angra	<i>Daring</i>	Escuna	?
1858	30-Nov	S. Miguel	?	<i>Três Amigos</i>	late	Abalroado por <i>King Arthur</i>
1858	19-Jan	Terceira	Baía de Angra	<i>Desengano</i>	Patacho	?

ANO	DATA	ILHA	LOCAL	NOME	TIPO	OBSERVAÇÕES
1858	19-Jan	Terceira	Baía de Angra	<i>Palmira</i>	Escuna	?
1858	10-Fev	S. Miguel	Ponta Delgada	<i>Ariel</i>	Escuna	Inglesa, capitão Blamay
1858	03-Nov	Graciosa	Encalhe	<i>Abeona</i>	Galera	De Liverpool, cap. George Percy Woolgrove
1858	31-Dez	Faial	?	<i>Joven Fayalense</i>	Barca	Portuguesa, de saída para Lisboa
1858	Dez	S. Miguel	Vila Franca	<i>Kearsage</i>	Vapor	Explosão
1859	16-Abr	Pico	Defronte do cais do Pico	<i>Caridade</i>	late	100t8 mortos
1859	02-Jan	S. Jorge	Na costa	<i>Rankin</i>	?	Inglês, capitão McIntire
1859	04-Jun	S. Miguel	Em frente da Maia	?	Barco de pesca	Morreram 10 homens
1859	Nov	S. Maria	Contra rochedos	<i>Falcão</i>	Patacho	De S. Miguel
1860	12-Jan	Faial	Porto da Horta	<i>Venice</i>	Galera	Incendiou-se
1860	21-Mai	S. Miguel	Calhau do Laguim, PD	<i>Liberdade</i>	Patacho	Capitão Urbano José Teles
1860	07-Set	Terceira	Vila da Praia da Vitória	<i>Huner</i>	Patacho	Americano
1861	26-Jan	Terceira	Baía de Angra	<i>Micaelense</i>	Patacho	Registo de Entradas Capitania - 111 ton.
1861	26-Jan	Terceira	Baía de Angra	<i>Wave Queen</i>	Escuna inglesa	Registo de Entradas Capitania - 75 ton.
1861	26-Jan	Terceira	Baía de Angra	<i>Water Witch</i>	Chalupa inglesa	Registo de Entradas Capitania - 49 ton.
1861	26-Jan	Terceira	Baía de Angra	<i>Adolin Sprague</i>	Patacho americano	Registo de Entradas Capitania - 211 ton.
1861	26-Jan	Terceira	Baía de Angra	<i>Destro Açoriano</i>	Lugre	Registo de Entradas Capitania - 224 ton.
1861	25-Jan	Terceira	Encalhou na Prainha	<i>Gipsy</i>	Escuna	?
1861	26-Jan	S. Miguel	Penedos, Castelo S. Pedro	<i>Bijou</i>	Escuna	?
1861	26-Jan	S. Miguel	S. Roque, Calhaus de Belém	<i>Orange Blossom</i>	Escuna	?
1861	26-Jan	S. Miguel	Lagoa, numa rocha deu à costa	<i>Fanny Gann</i>	Escuna	Morreu toda a tripulação
1861	26-Jan	S. Miguel	Areal do Rosto de Cão	<i>Blue Jacket</i>	Escuna	?
1861	26-Jan	S. Miguel	Calhau do Corpo Santo	<i>Frolie</i>	Escuna	?
1861	26-Jan	S. Miguel	Calhau do Laguim, PD	<i>Serpent</i>	Escuna	?
1861	26-Jan	S. Miguel	Rocha Quebrada, Pópulo	<i>Mignon</i>	Escuna	?
1861	12-Out	S. Miguel	Laguim ?	<i>Rainha dos Açores</i>	Escuna	?
1861	28-Dez	Faial	Baía da Horta, junto ao Monturo	<i>Brazileira-Açoreana</i>	Barca	Deu à costa às 6 horas da noite
1862	21-Fev	S. Jorge	Velas entre ilhéu e cais	<i>Morning Light</i>	Brigue	Inglês, com milho
1862	21-Fev	Faial	Ribeirinha	?	Brigue	Austriaco
1862	24-Fev	Faial	Entre-Montes	<i>M. E. Downworth</i>	Barca	Americana
1862	10-Mai	?	?	<i>Claud</i>	Escuna	Inglesa, Capitão William
1862	Set	?	Alto mar, perto das Flores	<i>Newsboy</i>	?	Queimado pelo Alabama
1862	Set	?	Alto mar, perto das Flores	<i>Starlight</i>	?	Queimado pelo Alabama
1863	18-Fev	Terceira	Baía de Angra	<i>Breeze</i>	Escuna	Casco arrematado
1863	21-Fev	Faial	S. Roque, Gonçalo, Baía Mistério	?	Batel	?
1863	23-Mai	Pico	Costa sul da ilha	<i>Garibaldi</i>	Patacho	Português
1863	31-Out	S. Miguel	Defronte Rabo de Peixe	?	Barco de pesca	2 embarcações
1863	28-Nov	Flores	30 milhas a Oeste	<i>Eva</i>	Vapor	Da Jamaica
1863	09-Dez	Pico	À costa porto, Feteira Calheta	<i>São Bernardo</i>	?	?
1863	22-Dez	Faial	Canto de D. Joana, Muralha N	<i>Orion</i>	Galera	?
1864	22-Mar	S. Jorge	Baixio Fajã Rasa, Fj Vasco Martins	<i>Algorta</i>	Brigue	Espanhol, 9 trip, com algodão
1864	01-Jan	S. Miguel	Ponta Delgada	<i>Joanna</i>	Brigue	?
1864	01-Jan	S. Miguel	Ponta da Galé	<i>Alfred</i>	Escuna	?
1864	02-Abr	S. Miguel	Cais de Ponta Delgada	?	?	?
1864	12-Out	Terceira	Baía de Angra	<i>Gurden Rebow</i>	Escuna	Inglesa
1864	12-Out	Terceira	Baía de Angra	<i>Washington</i>	Brigue	?
1864	01-Jan	?	?	<i>Johanna</i>	Brigue	Alemão, de Hamburgo

ANO	DATA	ILHA	LOCAL	NOME	TIPO	OBSERVAÇÕES
1864	01-Jan	S. Miguel	A 10 Milhas a Leste	<i>Alfred Bridgewater</i>	Escuna	Inglesa, morreram os 7 tripulantes
1864	17-Mar	S. Miguel	Areal de S. Roque, abalroado	<i>Asis</i>	Escuna	Inglesa
1864	05-Nov	Terceira	Encalhou no cais da cidade	<i>Run'Her</i>	Vapor	Inglês, 363 ton, 1ª viagem
1864	Maio	S. Jorge	Porto da Calheta	<i>Mont-Ferran</i>	Barca	Negreiro com linhaça
1864	Mar	S. Maria	Incendiado?	?	?	?
1864	12-Out	Faial	Cais	<i>Santa Clara</i>	Barco	Do porto da Madalena, por mau tempo
1865	04-Jan	S. Miguel	Cais da Alfândega, PD	<i>Constante</i>	late	Pelas 19.00, Português
1865	05-Jan	S. Miguel	Ponta Delgada	<i>União Vencedora</i>	Escuna	Portuguesa
1865	Jan	Terceira	Porto Novo, baía de Angra	<i>Washington</i>	Brigue	Norueguês, salvo
1865	27-Jan	Terceira	Ponta do Negroito	<i>Clio</i>	Escuna	Inglesa, salvou-se tripulação
1865	23-Mar	Flores	?	<i>Wilhelmina</i>	Patacho	Holandês, 210 ton, capt. L. Heyen
1865	27-Set	S. Jorge	Náufragos na Fajã S. João	<i>Union</i>	Baleeira	Americana
1865	21-Dez	S. Miguel	Calhau do Laguim	<i>S. José 2º</i>	Patacho	Português, 1 morto
1866	30-Nov	S. Miguel	250 nm Ne de PD	<i>Robert Leonard</i>	Barca	?
1866	Fev	S. Jorge	Velas	<i>Delgada</i>	Escuna	Inglesa, com fruta, deu à costa
1866	20-Fev	Pico	A pique defronte freguesia S. João	<i>Granadian</i>	Vapor	Inglês cap H.G.Swanson, da P&W, afundou-se lentamente
1867	26-Jan	S. Jorge	Ponta do Açougue 400m W	<i>Rosélie</i>	Brigue	Abaixo Igreja Matriz Calheta
1867	20-Mar	S. Jorge	Alabaçal, Ponta dos Mosteiros	?	?	4 mortos
1867	10-Out	S. Jorge	Monteiros, embicar Rib. Agulhas	<i>São João</i>	?	Do pico, vento NNE, 35 mortos
1867	06-Jan	S. Miguel	Ponta de São Pedro, PD	<i>Queen of the Fleet</i>	Escuna	?
1867	11-Fev	Terceira	Baía de Angra	?	Galera	?
1867	19-Fev	Terceira	Baía de Angra	<i>Ferozepore</i>	Galera	?
1867	31-Out	S. Miguel	Plataforma da Doca, PD	<i>Stanley</i>	Patacho	?
1867	01-Nov	S. Miguel	Nordela, Relva	<i>Annie</i>	Escuna	?
1867	01-Nov	S. Miguel	Pranchinha, PD	<i>Arabella</i>	Escuna	Capitão Adams
1867	01-Nov	S. Miguel	Plataforma da Doca, PD	<i>Keiraso</i>	Escuna	Capitão Blake
1867	01-Nov	S. Miguel	Plataforma da Doca, PD	<i>Mary Blake</i>	Escuna	Capitão Brown
1867	29-Nov	Faial	Ponta da Espalamarca	<i>Rio de Janeiro</i>	Galera	Brasileira, morreram 6 tripulantes de 19
1867	29-Nov	Faial	Porto Pim	<i>Santa Cruz</i>	late	?
1867	?	S. Miguel	Na costa	<i>Oliveira</i>	late	?
1868	16-Jan	S. Miguel	Ribeira Grande, Corpo Santo	<i>Genova</i>	Vapor	Com laranja
1868	10-Out	S. Jorge	Costa vindo Pico para Terceira	?	Barco	Desarvorado, mortos 20 de 24
1868	08-Dez	Faial	Baía da Horta, areal deronte Castelo Novo	<i>Firmeza</i>	Barca Baleeira	224 ton, cap. Antonio Bixo, das Flores, 23 tripulantes.
1868	08-Dez	S. Miguel	Forte S. Antonio, Ribeira Tainhas	<i>Cleanner</i>	Escuna	Inglesa, Capt. George Cooles, às 11.00 horas
1869	29-Jan	S. Miguel	Doca	?	Vapor	Com laranja
1870	26-Dez	S. Jorge	300 mts E Caldeira S. Cristo	?	Lugre inglês	De ferro, rodou para a Eirinha
1870	Fev	Flores	Fajã Grande, deu à costa	<i>Republique</i>	Barca	Da Martinica
1871	06-Jan	S. Miguel	Ponta Delgada	<i>Alfred</i>	Lugre	?
1871	13-Nov	S. Maria	Baía da Praia, 50 mts da costa	<i>Canárias</i>	Vapor	Voltou-se e incendiou-se
1871	?	S. Miguel	Vila Franca do Campo	<i>Sympathia</i>	late	?
1871	Dez	S. Jorge	Na costa	<i>Dias</i>	Escuna	De S. Miguel, com laranja, de Domingos Dias Machado
1871	Jan	Faial	?	<i>Maria da Glória</i>	Barca	?
1870	06-Dez	S. Jorge	"Caldeira", costa setentrional	<i>Spindriff</i>	Lugre	Inglês, de ferro cpt. Alfred S. Ikes, de Liverpool a Tabasco
1871	Jul	Faial	A 180 milhas	<i>White Swazzow</i>	Galera	?
1871	Set	Flores	Deu à Costa	<i>Concórdia</i>	Brigue	Inglês
1872	31-Mar	S. Miguel	Porto Formoso, na praia	<i>Jane A. Bishop</i>	Barca	1 morto, 10 salvos
1872	04-Ago	Terceira	Areinha	<i>Telegraph</i>	Patacho	Alemão

ANO	DATA	ILHA	LOCAL	NOME	TIPO	OBSERVAÇÕES
1872	24-Dez	Terceira	Ponta do Tamão, Ribeirinha	?	2 botes	Franceses, mau tempo
1873	?	Flores	Próximo das Lajes	<i>Georgina</i>	Patacho	Português
1874	30-Mar	S. Jorge	Fajã Cubres, baixa da Neca	?	?	5 mortos
1874	09-Jan	Pico	Baixa da Praia Galeão, Prainha	<i>Laura Schiaffino</i>	Barca	Com trigo
1874	10-Jan	Faial	Baía, Entre os Montes	<i>E.H. Oaks</i>	Patacho	Inglês
1874	10-Jan	Faial	Ponta da Espalamaca	?	Galera	Inglesa
1874	18-Jan	S. Jorge	Rochedos da Queimada	<i>Waverly</i>	Escuna	Inglesa
1874	30-Mar	S. Jorge	Baixa da Fajã da Neca	?	Barco	Da Fajã dos Cubres, 5 mortos
1874	Mar	Flores	Vila de Sta. Cruz, porto	<i>Maria</i>	Patacho	Alemão, com mastros à vista
1875	11-Nov	S. Jorge	Ilhéu da Vila das Velas	<i>Galena</i>	late	?
1875	06-Dez	S. Jorge	Porto da Urzelina	<i>Advance</i>	Escuna	Inglesa
1875	Set	Faial	Casco rebocado para Horta	?	?	?
1876	01-Fev	Graciosa	Porto da Folga	<i>Fortuna</i>	Brigue	Alemão, com óleo de palma
1876	23-Fev	Faial	Baía da Horta, areal do Canto da Alfândega	<i>Addison</i>	Barca	Americana, Arq. nº 4083
1877	22-Fev	S. Miguel	Cais da Alfândega	<i>Mistletoe</i>	Barca	Com ferro e petróleo
1877	25-Jun	S. Miguel	Ilhéu de São Lourenço	<i>Algorna</i>	?	?
1877	18-Ago	Pico	A algumas milhas do Cais do Pico	<i>Estrela de Caminha</i>	late	Com sal e telha para Flores
1877	06-Jan	S. Miguel	Baixio de S. Pedro, PD	<i>Queen</i>	Escuna	Inglesa
1878	16-Fev	Terceira	Baía de Angra	<i>Lidador</i>	Vapor	Salvou-se passageiros e carga para Brasil
1880	17-Jun	Faial	Costa de Castelo Branco	<i>Quinto</i>	Barca	Italiana, 6 mortos
1880	30-Set	S. Miguel	No mar	?	Barco de pesca	7 mortos
1880	02-Out	S. Miguel	Bacia da doca de PD	<i>Benalla</i>	Vapor	Inglês, foi salvo
1880	02-Out	S. Miguel	Ponta Delgada	<i>Robinia</i>	Vapor	Inglês
1880	02-Out	S. Miguel	Ponta Delgada	<i>Stag</i>	Vapor	Inglês
1882	28-Jul	Flores	Canto do Altió, N Ponta St Cruz	<i>Svolto</i>	Lugre	Italiano
1883	08-Fev	Faial	?	<i>Germania</i>	Lugre	Alemão
1883	27-Jul	S. Miguel	Vila da Lagoa	<i>Luso</i>	Paquete	Da EIN
1883	28-Jul	Pico	?	<i>Pimpão</i>	Lugre	Português, 15 mortos
1884	Abr	?	Terceira para S. Miguel	<i>União</i>	late	?
1885	21-Dez	S. Miguel	Defronte Vila Franca Campo	<i>Maria</i>	Barca	Alemã, capitão Fack's
1885	31-Dez	Faial	Porto da Horta	<i>Paladin</i>	Barca	Inglesa
1886	Inverno	S. Jorge	Costa da Ponta dos Rosais	?	?	Estrangeiro, morreu toda a trip
1888	09-Nov	S. Jorge	"3 pedras" E da calheta	<i>Amizade</i>	Falucho	400 mts leste do porto Calheta
1888	29-Jan	S. Maria	Vila do Porto	<i>Saga</i>	Barca	Norueguesa, da Jamaica
1888	07-Fev	Corvo	Na costa	<i>Pauline</i>	Barca	Alemã
1889	14-Mai	Flores	?	?	Barco	Para Ponta Delgada, Flores, 15 mortos
1889	14-Mai	Flores	?	<i>Mary Frazier</i>	Barca Baleeira	Americana
1891	13-Fev	Faial	?	<i>Kennard</i>	Barca	Americana, capt. João António Bettencourt
1892	19-Mar	S. Miguel	Baixa de S. Pedro, PD	<i>São Tomé</i>	Brigue	Português
1892	19-Dez	Flores	?	<i>Maria</i>	Barca	Espanhola, 259 ton
1893	28-Ago	S. Jorge	Porto do Topo	?	?	Vários barcos pequenos
1893	28-Ago	Terceira	Areal do Porto Novo	<i>Segredo dos Açores</i>	Patacho	Deu à costa por ciclone.
1893	28-Ago	?	Entre Angra e Pico	<i>Santa Cruz</i>	late	?
1893	28-Ago	?	Entre Angra e Pico	<i>São Bernardo</i>	Caíque	?
1893	28-Ago	Faial	Dentro da doca	?	?	Deu à costa navio A
1893	28-Ago	Faial	Dentro da doca	?	?	Deu à costa navio B
1893	11-Jan	Graciosa	?	?	Barca	Norueguesa, com pinho

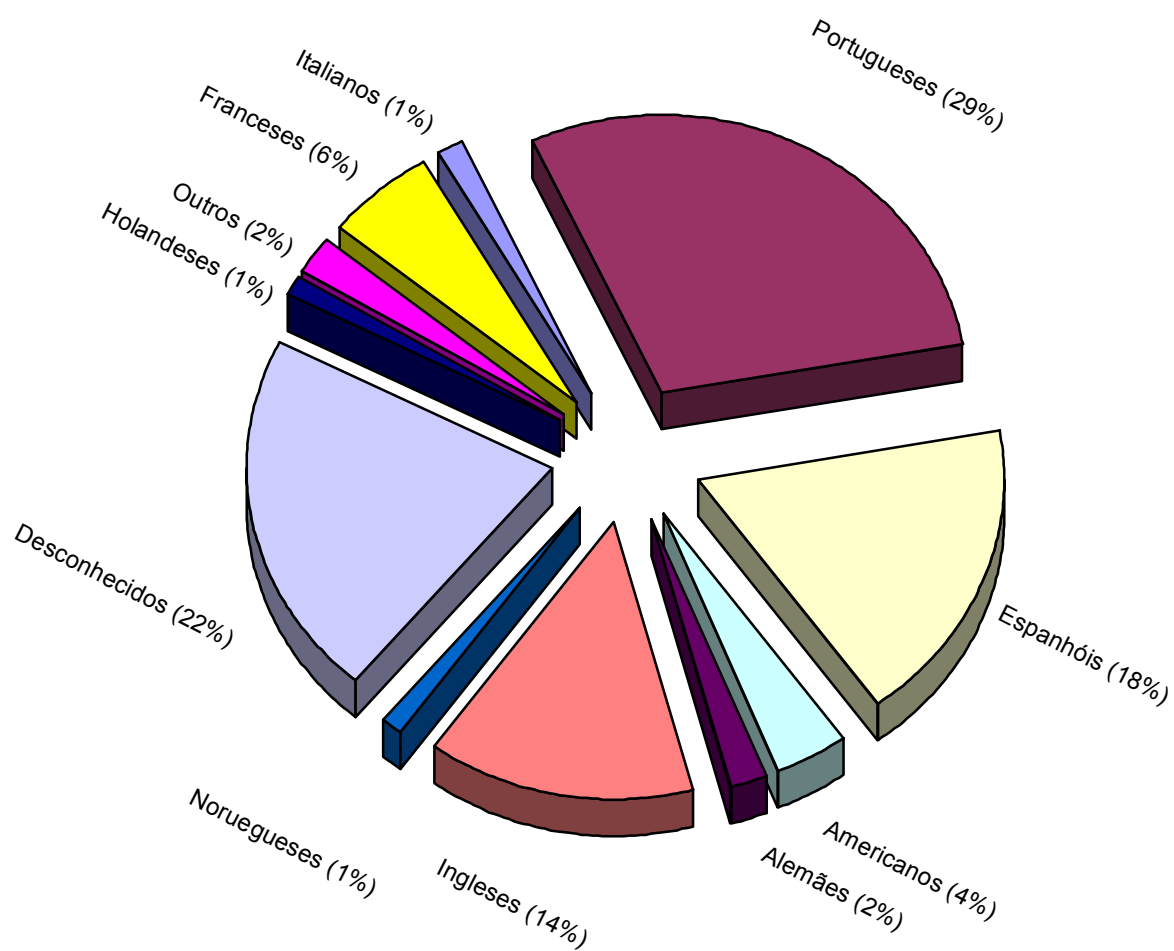
ANO	DATA	ILHA	LOCAL	NOME	TIPO	OBSERVAÇÕES
1893	01-Fev	Flores	Perto da ilha	<i>Thecla-Townsbury</i>	Galera	Norueguesa. Com petróleo
1893	08-Mar	S. Jorge	S. João do topo	?	Barco	4 mortos
1893	15-Mar	S. Miguel	Feteiras	?	Barco	7 mortos
1893	28-Ago	Faial	Canto da Boa Viagem, Horta	<i>Giuseppe Emmanuel</i>	Barca	Italiana
1893	28-Ago	Faial	Monturo	<i>Tremont</i>	Lugre	Americano
1894	08-Dez	S. Miguel	Castelo S. Pedro, PD	<i>Adheid</i>	Patacho	Alemão, 2 mortos
1895	01-Fev	S. Miguel	Defronte Alcaçarias, S. Pedro	<i>Ituni</i>	Vapor	Inglês, afundou-se meio bacia da doca
1895	Dez	Flores	A 100 NM a Oeste das Flores	<i>Josephina</i>	Barca	Parte costado arrojado a P. Delgada-Flores
1896	13-Out	Terceira	Baía de Angra	<i>Fernão Magalhães</i>	Patacho	180 t, desfez-se com temporal
1896	13-Out	Terceira	Baía de Angra	<i>Príncipe da Beira</i>	Lugre	275 t, desfez-se com temporal
1896	25-Nov	Terceira	Baía de Angra, Porto Novo	<i>Costa Pereira</i>	Lugre	196 t, desfez-se com temporal
1896	10-Set	?	Da Terceira para Calheta	<i>Mariana</i>	Barco	13 mortos
1897	28-Jan	S. Miguel	Calhau do Laguim	<i>Oakfield</i>	Vapor	Inglês
1897	19-Out	S. Miguel	Vila do Nordeste	<i>Rolando</i>	Patacho	?
1898	23-Jan	S. Miguel	Calhaus entre cais Alfand. igreja	<i>Cromarty</i>	Vapor	Inglês
1899	17-Out	S. Jorge	Velas	<i>Velense</i>	Vapor	À costa na areia do poço de beber
1899	03-Set	S. Miguel	Ponta Delgada	<i>Helena</i>	Barca	Portuguesa
1901	03-Set	Pico	Madalena, Meia Broa, ilhéu Raso e costa	<i>Caroline</i>	Galera	Francesa, 4 masts, ferro, 4200 t, capt Louvet, 36 trips.
1902	26-Jan	S. Miguel	A 50 Nm da ilha	<i>Nova Lide</i>	Barca	Portuguesa
1904	05-Fev	Flores	Freguesia da Fajázinha	<i>Robert</i>	Escuna	Inglesa, com bacalhau
1904	09-Jul	Corvo	?	<i>James W.</i>	late	Inglês, abandonado há 6 meses
1905	02-Mar	S. Miguel	Baixa Tufo entre Vila/Rib. Quente	<i>Maria Amélia</i>	Vapor costeiro	De LaurénioTavares
1905	12-Out	Graciosa	Porto de santa Cruz	<i>Julia</i>	Escuna	Portuguesa, Capt. Tobias da costa Biáia
1906	30-Set	Terceira	Garrou sobre baixo Porto Novo	<i>Rio Lima</i>	late	Capitão Custódio de Paula Carvalho
1909	09-Jun	Flores	Lajedo, varou em terra, submergiu	<i>Slavonia</i>	Transatlântico	Da <i>Cunard</i> , 10580 t., 660 pax de N. lorque
1909	22-Mar	Corvo	Na costa	<i>Henry Clausen Jr.</i>	Lugre	De 550 toneladas
1910	14-Mar	Pico	Saida Porto da Madalena	<i>Amigo do Povo</i>	Barco	Mais de 40 mortos
1911	26-Jun	Terceira	Varadouro das 5 Ribeiras	<i>União</i>	Vapor de pesca	227 t, 120 t de carvão, salvou-se carga
1912	14-Fev	S. Miguel	Ponta Delgada	<i>Sterling</i>	Galera	Norueguesa, 1237 ton
1912	05-Abr	S. Miguel	Defronte Ponta Garça	<i>144 P. S.</i>	Barco Pesca	4 mortos
1914	06-Jul	S. Miguel	Defronte Rabo de Peixe	?	Barco de pesca	3 mortos
1915	25-Mai	Flores	Fajã Grande, Areal, Lugar da Cachoeira	<i>Bidart</i>	Barca	Francesa, 3100 ton, por nevoeiro, 3,5 braças, de aço
1915	25-Nov	Graciosa	Porto da Folga	?	Barco de pesca	3 mortos
1916	20-Jan	Flores	Oeste da ilha	?	Vapor	?
1916	31-Mai	?	30 milhas da Graciosa	<i>Saint Louis</i>	Chalupa	Francesa, 320 t com sal para a Terra Nova
1916	08-Ago	S. Miguel	Atalhada, costa do Pópulo	<i>Langdale</i>	Galera	Com farinha para a França
1917	09-Mar	S. Miguel	Lombo Gordo, Nordeste	<i>Maggie Belle</i>	late	Inglês, incendiou-se
1918	17-Jul	Faial	Pasteleiro, defronte do Lazareto	<i>Quatre Frères</i>	Patacho	Francoês, 300 t. bacalhau, 20 t. conservas, salvado
1918	?	Flores	Lagedo	<i>Adelfys Bick</i>	Escuna	Russa, capitão Alfred Natrin
1920	16-Dez	S. Miguel	Gazómetro, Calheta	<i>Yellowstone</i>	Vapor	Americano, 4270 ton.
1920	27-Dez	Pico	Costa Terra do Pão, lugar da Janela	<i>Lakeside Bridge</i>	Vapor	Americano, 3200 t. para Galveston, capitão W.M. Atkinson
1921	02-Jan	S. Miguel	Rochedos Calheta, PD	<i>Faraby</i>	Vapor	Americano. 3659 ton, 324' comprimento
1921	01-Fev	Faial	Ponta da Espalamarca	<i>Smyrki</i>	Logra/Lugre	Grego. Encalhou e incendiou, tripulação salva.
1921	28-Abr	Terceira	Castelinho, Baía das Águas	<i>Maria Manuela</i>	Lugre	405 ton., 11 tripulantes, capt. Fernando Velha
1921	17-Jun	Formigas	Formigas	<i>Olympia</i>	Vapor	Grego, 30 salvos no Porto S. Lourenço
1922	15-Jan	Faial	Costa da Feteira	<i>Rose M. St. John</i>	Lugre	Inglês, 169 tons, Capt. Sydney Kendrick, com bacalhau

ANO	DATA	ILHA	LOCAL	NOME	TIPO	OBSERVAÇÕES
1922	08-Fev	Faial	A 45 NM do Faial	<i>Norma B. Strong</i>	late	Inglês, 157 tons, 6 tripulantes de Cadiz a Terra Nova
1922	15-Jun	?	A 205 NM leste de S. Miguel	<i>Santa Maria</i>	Lugre	15 tripulantes salvos
1922	25-Set	S. Miguel	Vila do Nordeste	?	Barco de pesca	3 salvos, 4 mortos
1922	31-Out	?	14 milhas S de Ponta Delgada	<i>Teit</i>	Vapor	Italiano, 36 tripulantes salvos, 5396 ton.
1923	24-Mar	Pico	À vista do Cais do Pico	?	Canoa Baleeira	Morreram 7 tripulantes
1923	08-Dez	S. Miguel	Costa da Ribeira Grande	<i>Cabo Verde</i>	late	?
1925	15-Jan	?	A 80 milhas de S. Miguel	<i>Autonomico Açoreano</i>	late	De Ponta Delgada
1925	30-Mar	Graciosa	Ponta Gomes, 3 NM de St Cruz	<i>Mazzini</i>	Vapor	?
1925	16-Jun	Terceira	Costa E, Ponta S. Fernando	<i>Aero</i>	Lugre	Dinamarquês, 275 ton
1927	06-Fev	S. Miguel	Defronte Porto Calheta	<i>M. T. Cicorone</i>	Vapor	Italiano, 6333 ton, 34 tripulantes
1927	08-Mai	Pico	Porto de São João	?	Barco	7 tripulantes, mortos 4
1927	22-Jun	Flores	Ponta Delgada	?	Navio	Sem mastros, nacionalidade desconhecida
1927	21-Set	Graciosa	?	<i>Maria Eugénia</i>	Chalupa	?
1927	23-Set	?	A 25 milhas da Graciosa	<i>Terceirense</i>	Patacho	?
1927	30-Dez	S. Miguel	Vila Franca do Campo	?	Barco de pesca	10 mortos
1928	03-Out	?	A 50 milhas do Faial	<i>Maria Pinango</i>	Vapor	Alemão, foi a pique
1929	25-Mar	S. Miguel	Ponta Gorda	?	Barco de pesca	Arrais Manuel Subica
1929	25-Mar	S. Miguel	Ponta Gorda	?	Barco de pesca	Arrais José da Vila
1942	02-Fev	Pico	Costa do Guindaste	<i>U-581</i>	Submarino	Afundado por HMS Westcott, Cap Pfeiffer
1943	?	Terceira	Grota do Vale	?	Vapor	Inglês, com material de guerra
1945	15-Set	S. Miguel	Junto das Capelas	?	Barco de pesca	Golpe de mar. 13 Trip, 3 mortos.
1958	19-Set	S. Maria	Baixio dos Anjos	<i>N. M. Arnel</i>	Navio	Encalhe, 13 mortos
1961	18-Fev	S. Maria	Ponta do Marvão	<i>Velma</i>	Petroleiro	Partiu-se em dois. Norueguês.
1964	16-Jan	S. Miguel	800 metros S Igreja S. Roque	<i>Dori</i>	Cargueiro	Liberiano, a 18 metros de profundidade
1969	17-Jan	Graciosa	Porto da Vila da Praia	<i>N. M. Terceirense</i>	Navio de carga	76 mts, 1295 tons, por encalhe
1973	25-Fev	?	A sul do arquipélago	<i>Nelson</i>	Navio-tanque	Grego com 42 trip que se salvaram
1973	18-Mar	S. Miguel	Ponta da Ajuda, costa dos Fenais	<i>Alexandrina</i>	Barco de pesca	Despedaçou-se, 6 trip mortos
1981	13-Fev	?	Da Terceira para S. Miguel	<i>João da Nova</i>	Petroleiro	Da Sacor, 600 ton, 50 mts
1986	09-Abr	Graciosa	Cais do Porto da Praia	<i>Santo Amaro</i>	late	Abalrou o cais por efeito da ondulação
1995	20-Jun	Pico	Baia das Lajes do Pico	<i>Texas Tumbleweed</i>	late	Americano, 14,5 mts, 28 ton, incêndio

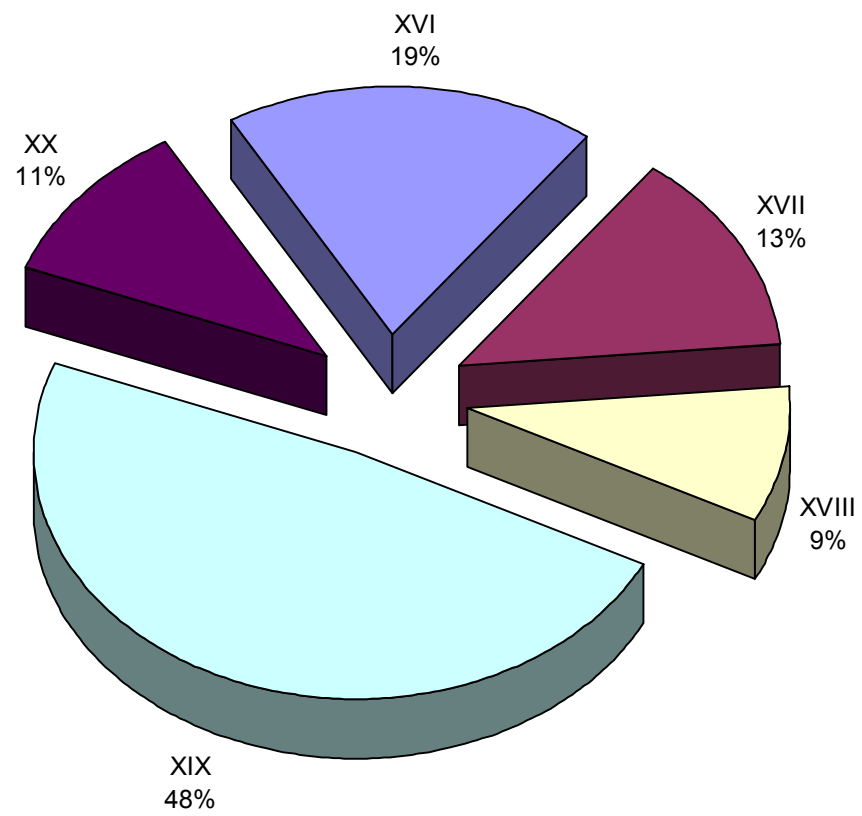
ANEXO II

Análise Gráfica do ANDA

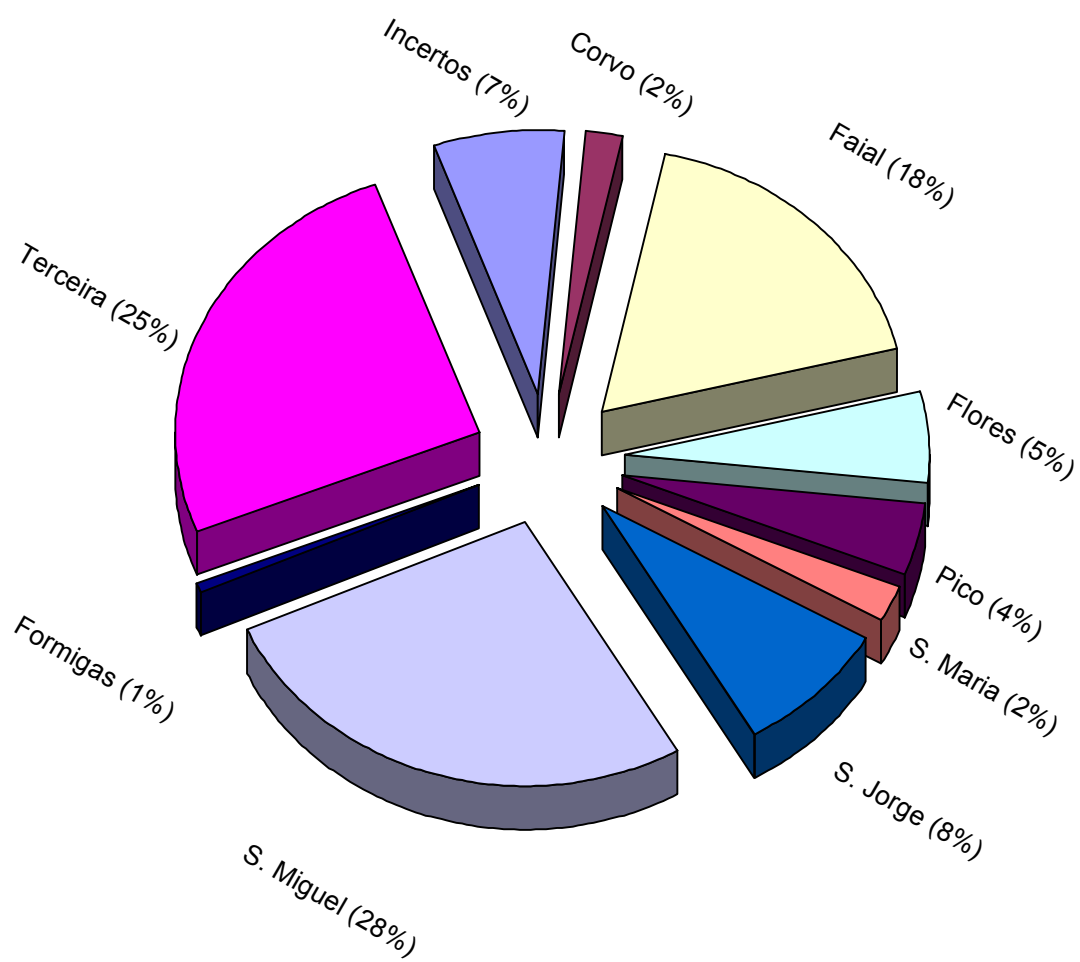
Perdas por nacionalidade



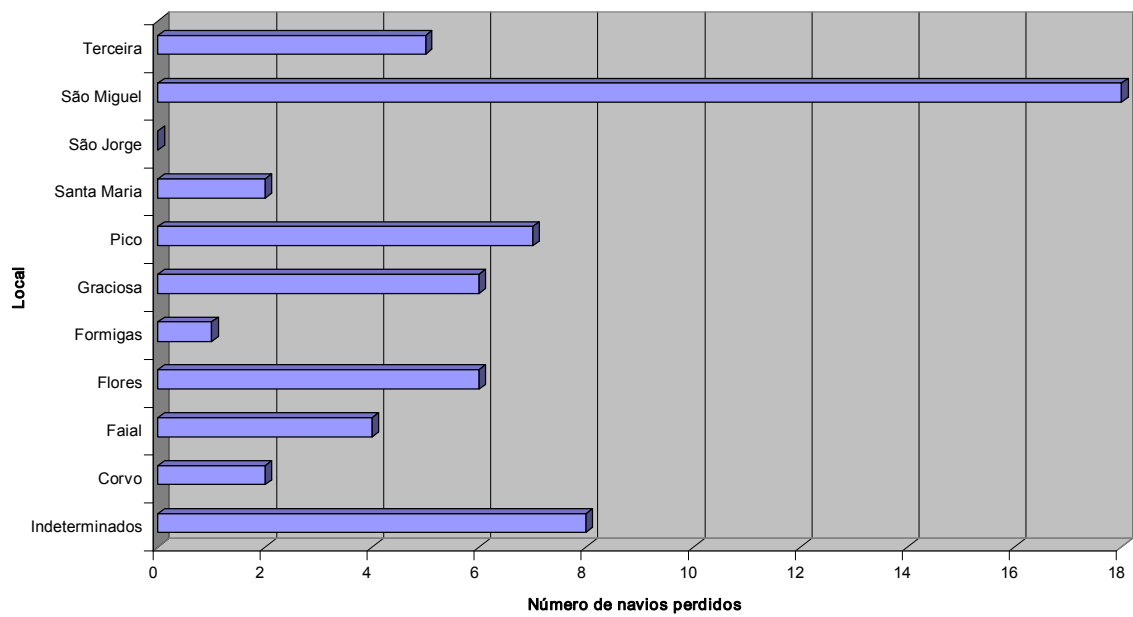
Naufrágios por século



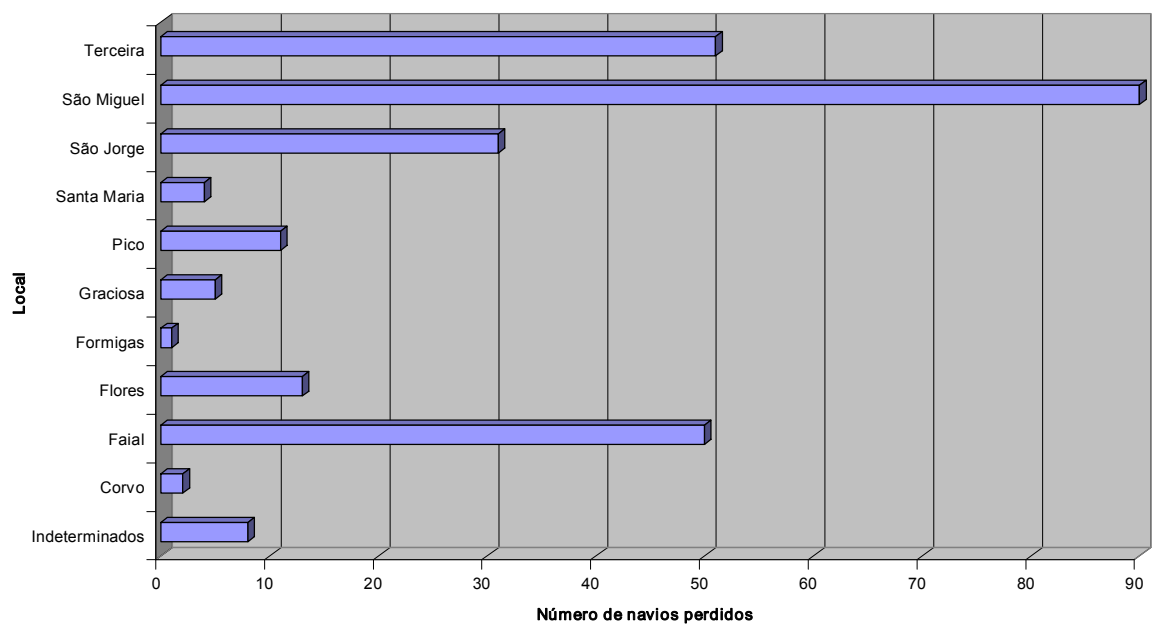
Total de naufrágios por local



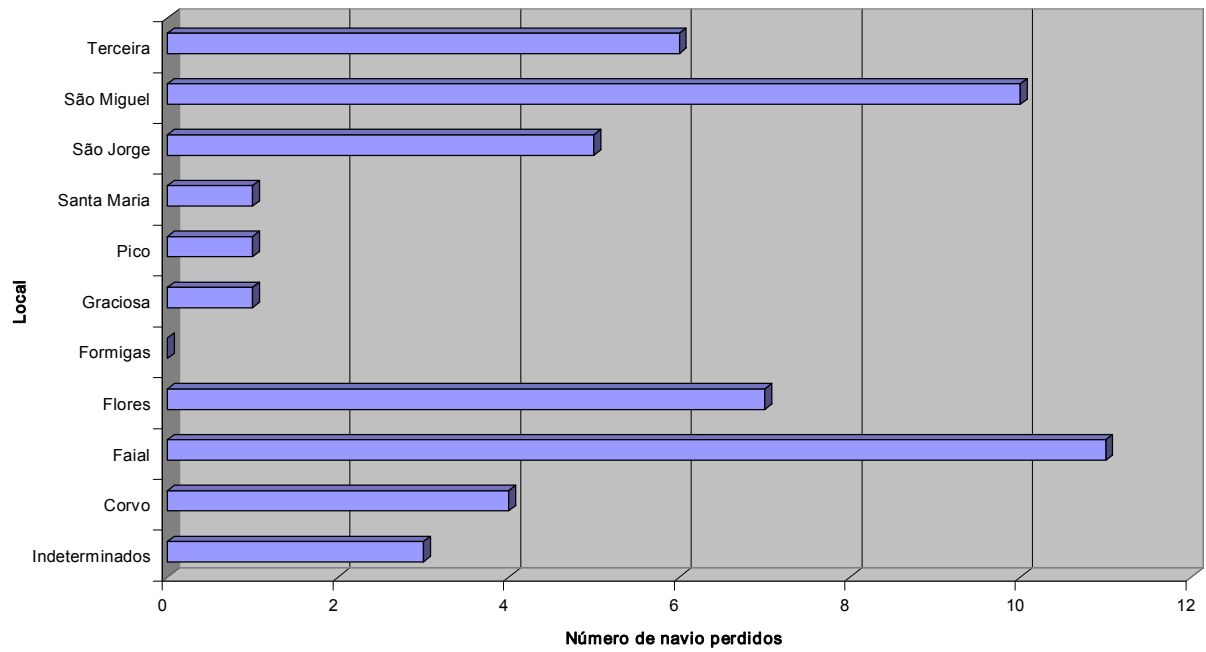
Naufrações no século XX



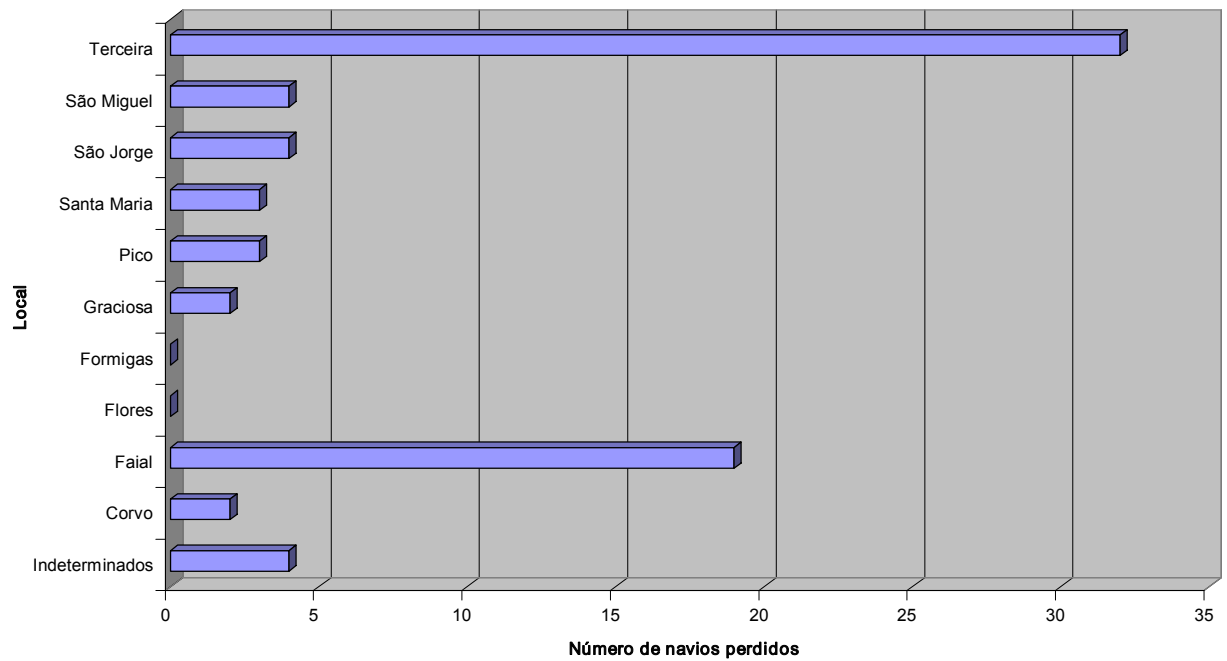
Naufrações no século XIX



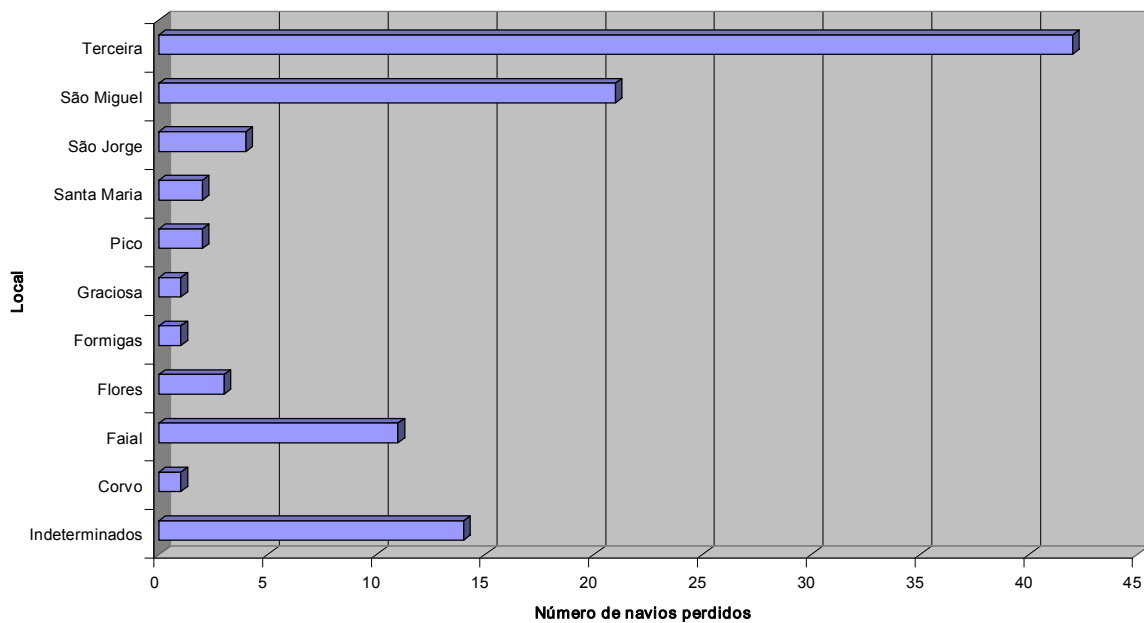
Naufágios no século XVIII



Naufágios no século XVII



Naufágios no século XVI



Naufágios por local e por século

